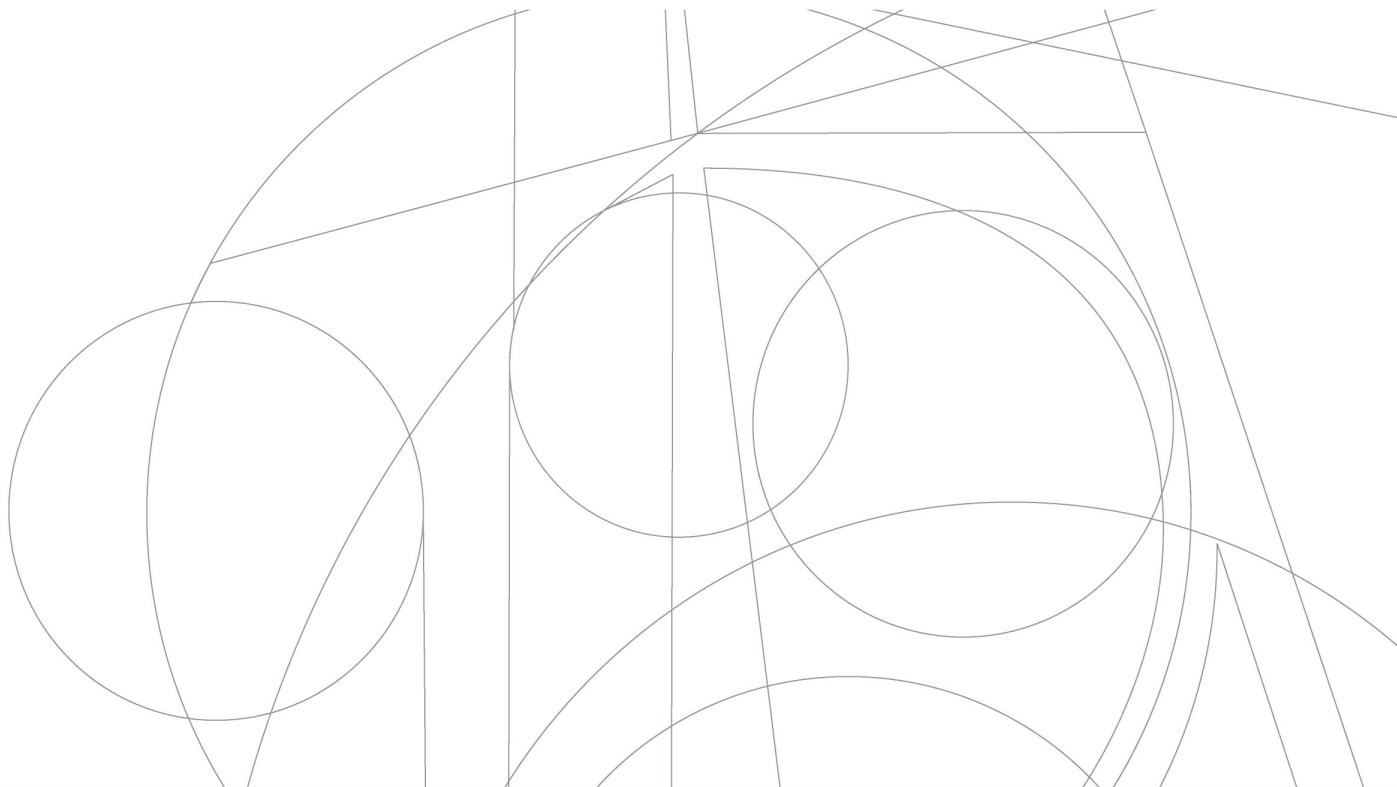


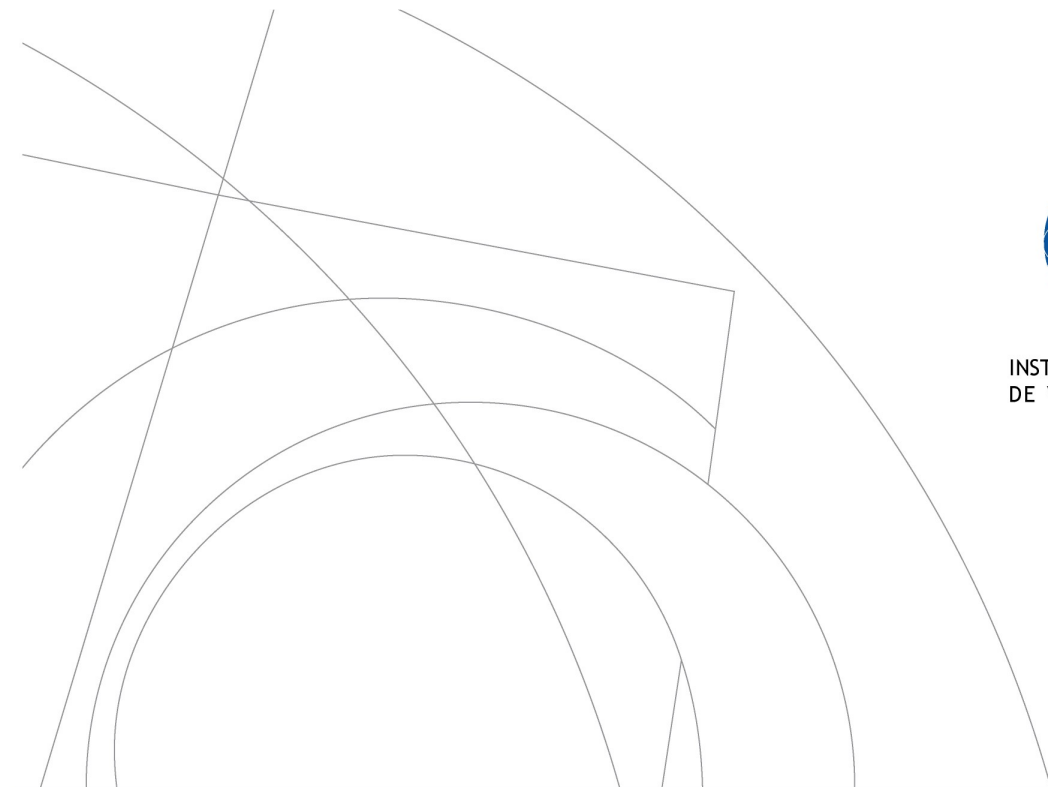


Cidade Europeia do Desporto 2023 em Viana do Castelo: Uma análise
quantitativa dos efeitos diretos no desempenho dos alojamentos turísticos
Rafael Souza da Rosa

2025

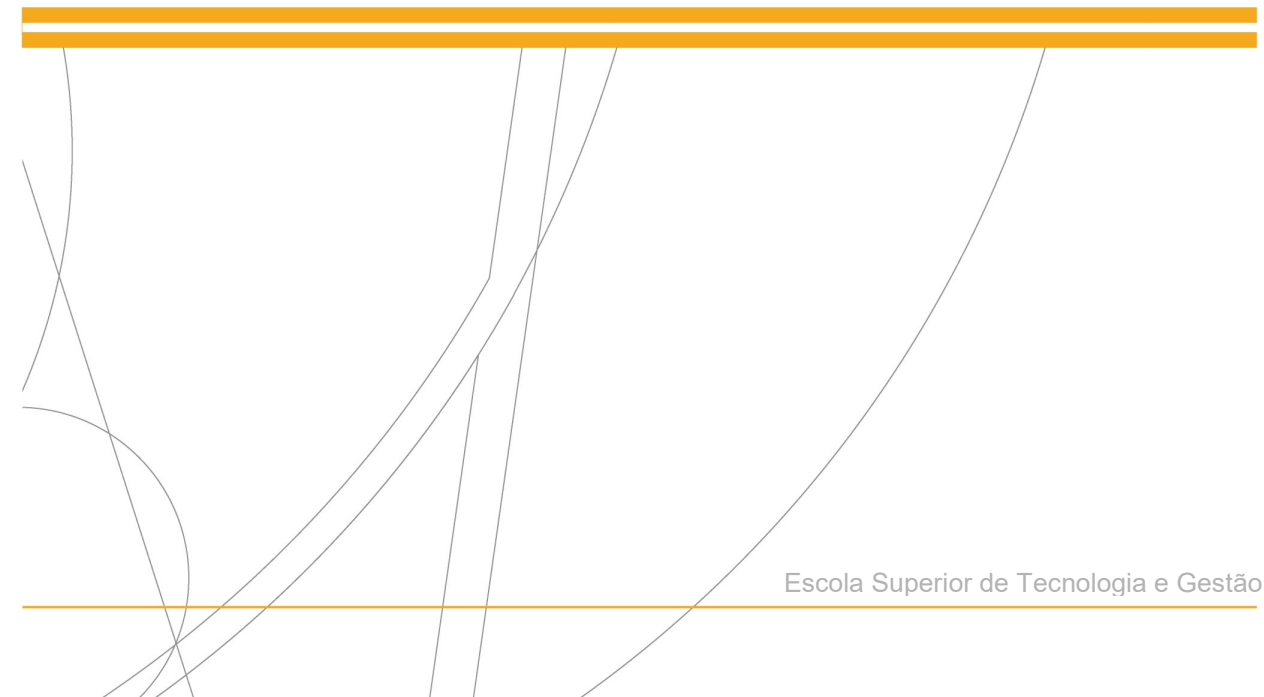
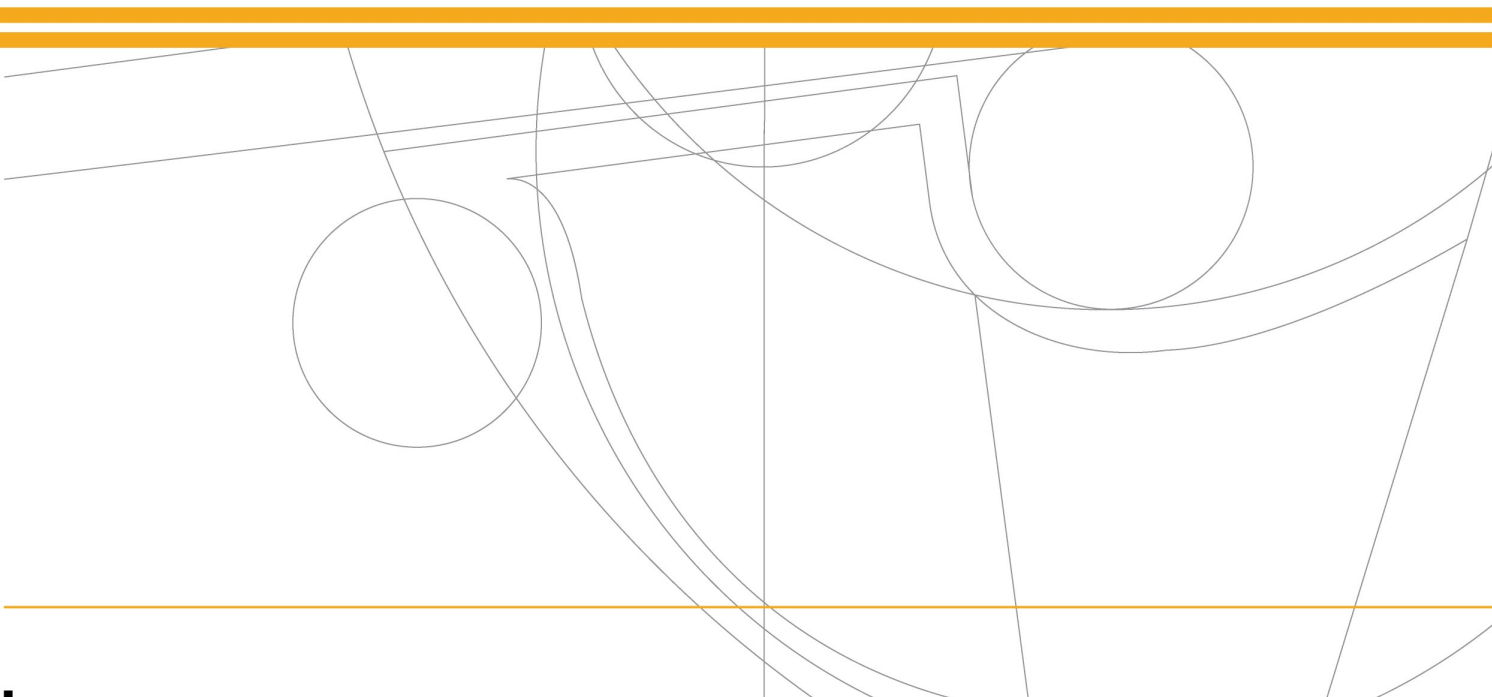


INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO



CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO 2023 EM VIANA DO CASTELO:

Uma análise quantitativa dos efeitos diretos no
desempenho dos alojamentos turísticos



Escola Superior de Tecnologia e Gestão



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Rafael Souza da Rosa

Cidade Europeia do Desporto 2023 em Viana do Castelo:
Uma análise quantitativa dos efeitos diretos no
desempenho dos alojamentos turísticos

Mestrado em
Turismo e Inovação

Trabalho efectuado sob a orientação dos
Professora Doutora Goretti Silva
Professor Doutor Tiago Trancoso

Maio de 2025

MEMBROS DO JÚRI

Presidente: Doutora Alexandra Isabela Lopes Correia, Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Vogal: Doutora Maria Flora Pinto Seixeira, Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Arguente)

Vogal: Doutora Deolinda Goreti Vaz da Silva Rebelo, Professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Orientadora)

Orientador: Doutor Tiago Alexandre Cardoso Alves Trancoso, Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores, Professora Goretti Silva e Professor Tiago Trancoso, pela orientação, disponibilidade e contributos fundamentais ao longo deste trabalho. O vosso acompanhamento foi essencial para a concretização desta dissertação.

Agradeço, de forma muito especial, à Rosie, pelo apoio constante, compreensão e paciência ao longo de todo este percurso académico.

Agradeço também aos meus pais e as minhas irmãs, pelo incentivo e pela confiança que sempre depositaram em mim.

A todos, o meu sincero agradecimento.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo analisar os efeitos diretos da realização da Cidade Europeia do Desporto 2023 no desempenho dos alojamentos turísticos em Viana do Castelo. A investigação centra-se na evolução dos principais indicadores económicos, nomeadamente, número de hóspedes, número de dormidas, taxa líquida de ocupação cama, RevPAR e proveitos totais, avaliando a dinâmica do setor num contexto marcado pela realização de eventos desportivos.

Com recurso a uma abordagem metodológica de natureza quantitativa, baseada na análise de dados secundários provenientes de fontes institucionais, procedeu-se à avaliação da evolução dos indicadores de desempenho do alojamento turístico no município entre os anos de 2019 e 2024. Adicionalmente, a investigação incorporou uma análise comparativa com os desempenhos de cidades vizinhas, como Esposende e Póvoa de Varzim, bem como com a média nacional, permitindo contextualizar os resultados locais numa perspetiva territorial mais alargada.

Os resultados obtidos indicam que, apesar de uma evolução positiva dos principais indicadores em 2023, o desempenho de Viana do Castelo revelou-se alinhado com a tendência de recuperação observada a nível regional e nacional. Embora tenha sido possível identificar sinais de melhoria, particularmente no crescimento do número de hóspedes e na utilização mais eficiente da capacidade instalada, os dados não permitem concluir que os efeitos da realização da Cidade Europeia do Desporto tenham sido suficientemente diferenciadores ou estruturais quando comparados com os territórios de referência.

Esta investigação permite, assim, reforçar a discussão sobre o papel dos eventos desportivos na dinamização do turismo, demonstrando que, embora estes possam gerar efeitos diretos positivos no curto prazo, a sua eficácia enquanto motor de desenvolvimento económico local depende da articulação com estratégias sustentadas de valorização da oferta, de promoção contínua do destino e de qualificação dos recursos locais.

Palavras-chave: Cidade Europeia do Desporto, turismo de eventos, alojamento turístico, indicadores económicos

ABSTRACT

This dissertation aims to analyse the direct effects of the European City of Sport 2023 on the performance of the tourist accommodation sector in Viana do Castelo. The research focuses on the evolution of key economic indicators, namely, the number of guests, overnight stays, bed occupancy rate, RevPAR and total revenues assessing the dynamics of the sector within a context marked by the organisation sports events. Adopting a quantitative methodological approach, based on the analysis of secondary data from official institutional sources, the study evaluates the evolution of accommodation performance indicators in the municipality between 2019 and 2024. Furthermore, a comparative analysis was carried out with neighbouring cities, such as Esposende and Póvoa de Varzim, as well as with the national average, in order to contextualise local performance within a broader territorial framework.

The results indicate that, despite a positive evolution of key indicators in 2023, Viana do Castelo's performance was generally aligned with the recovery trends observed at regional and national levels. While improvements were noted, particularly in the growth of the number of guests and the more efficient use of available capacity, the data do not allow for the conclusion that the effects of the European City of Sport were sufficiently distinctive or structurally transformative when compared with the reference territories.

This research reinforces the discussion on the role of sports events in boosting tourism, demonstrating that, although they may generate positive direct effects in the short term, their effectiveness as drivers of local economic development depends on their articulation with sustained strategies focused on enhancing the tourism offer, continuous destination promotion and the qualification of local resources.

Keywords: European city of sport, event tourism, tourist accommodation, economic indicator

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACES	Associação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto
CED	Cidade Europeia do Desporto
CM	Câmara Municipal
EU	European Union
INE	Instituto Nacional de Estatística
MTUR	Ministério do Turismo
OECD	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PIB	Produto Interno Bruto
RevPAR	Revenue per Available Room

ÍNDICE

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	1
1.1. INTRODUÇÃO	1
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO	1
1.3. DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA E DOS OBJETIVOS DO ESTUDO	3
1.3.1. Objetivo Principal	3
1.3.2. Objetivos Secundários	4
1.4. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO	4
CAPÍTULO 2 – REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1. INTRODUÇÃO	6
2.2. O TURISMO DE EVENTOS	7
2.3. O TURISMO DE EVENTOS DESPORTIVOS: CONCEITOS	9
2.4. IMPACTOS DOS EVENTOS DESPORTIVOS NO TURISMO	10
2.5. EVENTOS DESPORTIVOS E A INFLUÊNCIA NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS	13
2.6. ABORDAGENS QUANTITATIVAS NA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO TURISMO DE EVENTOS	15
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA	17
3.1. INTRODUÇÃO	17
3.2. OBJETIVO PRINCIPAL	17
3.3. OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	17
3.4. METODOLOGIA	18
CAPÍTULO 4 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VIANA DO CASTELO	20
4.1. INTRODUÇÃO	20
4.2. ENTRE O MAR, O RIO E A MONTANHA	20
4.3. VIANA HISTÓRICA	21
4.4. A ECONOMIA DE VIANA DO CASTELO	22
4.5. VIANA DO CASTELO E O DESPORTO	23
CAPÍTULO 5 – CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO	24
5.1. INTRODUÇÃO	24
5.2. NOMEAÇÃO COMO CED	24
5.2.1. ACES Europe	26
5.2.2. ACES Portugal	26
5.2.3. Impactos em edições anteriores da CED em outros territórios	27
5.2.4. Viana CED 2023	29
CAPÍTULO 6 – RESULTADOS	31

6.1. INTRODUÇÃO	31
6.2 CARACTERIZAÇÃO DOS EVENTOS DA CED 2023	32
6.2.1 Número de eventos Viana CED 2023	32
6.2.2 Pessoas participantes.....	34
6.2.3 Eventos com maior audiência	36
6.3 ANÁLISE DOS INDICADORES TURÍSTICOS	38
6.3.1 Análise da Capacidade de Alojamentos Turísticos em Viana do Castelo	39
6.3.2 Análise das Dormidas em Viana do Castelo.....	40
6.3.3 Análise da Capacidade de Alojamentos Turísticos e Dormidas em Viana do Castelo	45
6.3.4 Análise do número de hóspedes em alojamentos turísticos	46
6.3.5 Análise da taxa líquida de ocupação cama (%)	50
6.3.6 Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico	54
6.3.7 Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos de alojamento turístico.....	57
6.4. ANÁLISES ESTATÍSTICAS	59
6.4.1 Teste De Significância Estatística	59
6.4.1.1 T-test aplicado ao número de dormidas.....	61
6.4.1.2 T-test aplicado ao número de hóspedes.....	62
6.4.1.3 T-test aplicado à taxa de ocupação	64
6.4.2 Normalização por capacidade	67
6.5 ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS COM PERSPETIVAS REGIONAIS E NACIONAIS	69
6.5.1 Análise comparativa entre Viana do Castelo, Esposende e Póvoa de Varzim	69
6.5.2 Análise comparativa entre Viana do Castelo e a média nacional	73
CAPÍTULO 7 – DISCUSSÃO.....	77
CAPÍTULO 8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
8.1 PRINCIPAIS CONCLUSÕES	80
8.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	81
8.3 INDICAÇÕES PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS	82
REFERÊNCIAS	83

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Mapa do Concelho de Viana do Castelo	21
Figura 2 Logótipo Viana do Castelo Cidade Europeia do Desporto.....	29
Figura 3 Mascote Viana do Castelo Cidade Europeia do Desporto	29

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Evolução das Dormidas Mensais (2019–2024).....	44
Gráfico 2 Evolução do número de hóspedes mensais.....	49
Gráfico 3 Evolução mensal da taxa de ocupação cama entre 2019-2024	53
Gráfico 4 Evolução anual dos proveitos totais em alojamentos turísticos.....	55
Gráfico 5 Evolução do RevPAR em Viana do Castelo.....	57

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Eventos Desportivos Mensais da CED 2023	33
Tabela 2 Eventos desportivos com maior número de participantes na CED 2023	34
Tabela 3 Eventos desportivos com maior número de audiência na CED 2023	36
Tabela 4 Evolução das Dormidas Anuais (2019–2024)	39
Tabela 5 Evolução das Dormidas Anuais (2019–2024)	41
Tabela 6 Evolução das Dormidas Mensais (2019–2024)	43
Tabela 7 Evolução do número de hóspedes mensais (2019–2024)	47
Tabela 8 Evolução anual da taxa de ocupação cama (2019–2024)	50
Tabela 9 Evolução mensal da taxa líquida de ocupação cama entre 2019-2024	51
Tabela 10 dos proveitos totais (2019–2024)	51
Tabela 11 Número de dormidas para aplicação de t-test	70
Tabela 12 Número de hóspedes para aplicação de t-test	70
Tabela 13 Média da taxa de ocupação cama mensais	71
Tabela 14 Normalização por Capacidade	71
Tabela 15 Evolução regional anual dos proveitos totais	72
Tabela 16 Evolução regional do RevPAR	72
Tabela 17 Evolução regional da taxa de ocupação	73
Tabela 18 Evolução regional da capacidade de alojamento	74
Tabela 19 Evolução regional das dormidas	74
Tabela 20 Evolução regional do número de hóspedes	75
Tabela 21 Evolução nacional da capacidade de alojamento	75
Tabela 22 Evolução nacional das dormidas	76
Tabela 23 Evolução nacional número de hóspedes	76
Tabela 24 Evolução nacional da taxa de ocupação	76
Tabela 25 Evolução nacional dos proveitos totais	76
Tabela 26 Evolução nacional do RevPAR	76

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO

Esta investigação visa analisar os efeitos diretos nos alojamentos turísticos de Viana do Castelo, Portugal, resultantes do turismo de eventos desportivos na região, especialmente considerando sua nomeação como Cidade Europeia do Desporto (CED) em 2023, como exemplo para a compreensão dos efeitos desses eventos na ocupação e receitas dos estabelecimentos de alojamento turístico no concelho.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO

A cidade de Viana do Castelo tem sido palco de diversos eventos desportivos ao longo dos anos, tornando-se um destino popular para competições de vela, surf, atletismo, ciclismo, natação, remo entre outras modalidades. Neste estudo serão apresentados dados sobre eventos da CED 2023 em Viana do Castelo, assim como identificados possíveis benefícios económicos resultantes ao nível da ocupação e receitas no alojamento.

O turismo deixou de ser visto apenas como um sinónimo de lazer para se tornar um agente social nas sociedades em que se desenvolve (Marujo, 2008). Portanto, o turismo emergiu como uma das atividades mais importantes da economia global, sendo amplamente considerado por entidades públicas como um meio crucial para o desenvolvimento de muitas localidades.

O turismo como atividade económica de extrema relevância, possui potencial de desempenhar um papel determinante no processo de desenvolvimento de determinadas regiões, muitas vezes, quando não há outras alternativas viáveis para alcançar esse objetivo (Cabugueira, 2005). Na atualidade, o turismo tornou-se um "objeto de desejo para muitas regiões" (Silveira, 2002, p. 87).

Como um segmento do setor turístico, surge o turismo de eventos, que é uma tipologia específica cujo propósito principal se baseia na participação ou observação de acontecimentos temporários em determinados espaços geográficos (Oliveira & Gomes, 2022). Os eventos são ocorrências únicas de curta duração que visam

proporcionar experiências significativas para o público. Estes eventos podem abranger uma ampla gama de atividades, desde festivais culturais e apresentações musicais até conferências, exposições e competições desportivas (Watt, 2009). Devido a sua natureza efémera e atrativa, o turismo de eventos exerce poder de motivação, instigando as pessoas a viajarem com o intuito de participar dessas experiências singulares. Simultaneamente, os destinos que acolhem tais eventos são agraciados com a oportunidade de se promoverem, atraindo visitantes e alavancando o desenvolvimento económico local (Getz, 2008).

Em paralelo, o turismo desportivo aparece como uma das facetas mais proeminentes da indústria turística, apresentando significativa relevância na atualidade. A crescente notoriedade do turismo desportivo é evidenciada pela sua identificação como uma das áreas de maior crescimento no setor do turismo global (Weed & Bull, 2016). O turismo desportivo também inclui deslocações motivadas pela participação ativa em eventos desportivos, tais como maratonas, competições locais ou regionais. Este fenómeno tem experienciado um notável aumento no número de indivíduos e grupos em procurar experiências autênticas e diversificadas, bem como a crescente valorização do bem-estar físico e emocional associado à prática desportiva (Gibson, 1998).

Já o turismo de eventos desportivos é uma fusão dos conceitos de turismo de eventos e turismo desportivo, distinto por atrair visitantes que procuram participar ou assistir a eventos desportivos específicos. Esta forma de turismo engloba uma ampla gama de eventos desportivos, abrangendo desde competições locais, como campeonatos regionais, até megaeventos internacionais, tais como os Jogos Olímpicos e os Campeonatos do Mundo. A realização de eventos desportivos num destino pode conferir impulso económico à comunidade local, atraindo um considerável fluxo de turistas e contribuir para aprimorar a infraestrutura turística. Os eventos desportivos, enquanto componentes essenciais do turismo desportivo, têm sido amplamente reconhecidos como geradores de impactos económicos significativos em diversas cidades e regiões em todo o mundo (Preuss, 2007). Tal sinergia entre o desporto e o turismo fomenta uma multiplicidade de benefícios, tanto para os adeptos e atletas envolvidos nos eventos quanto para as localidades que os acolhem.

Para os destinos, acolher eventos desportivos constitui uma oportunidade estratégica de aprimorar a sua visibilidade e reputação no cenário internacional do turismo.

Estudos empíricos demonstram que tais eventos podem desencadear uma série de efeitos económicos positivos, tais como o aumento dos proveitos, a criação de empregos temporários e permanentes, o impulso ao investimento em infraestruturas desportivas e a projeção internacional do destino (Matheson, 2006; Baade & Matheson, 2016).

Neste contexto, o título de "Cidade Europeia do Desporto" reconhece cidades que se destacam na promoção do desporto, da atividade física e do bem-estar. A concessão deste título oferece aos destinos a oportunidade de desenvolver programas desportivos inovadores, melhorar as suas instalações desportivas e atrair eventos desportivos relevantes para a região. A aquisição do título pode potencializar o turismo de eventos desportivos e os impactos económicos em diferentes áreas do território. Portanto, a "Cidade Europeia do Desporto 2023, [tem] o propósito de destacar a cidade no plano nacional, europeu e mundial como uma referência na área do desporto e do bem-estar" (CM Viana do Castelo, 2023a).

1.3 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA E DOS OBJETIVOS DO ESTUDO

A distinção de Viana do Castelo como Cidade Europeia do Desporto no ano de 2023 representa um marco importante no contexto do turismo desportivo e do desenvolvimento económico local. Este título não só reconhece e celebra as condições da região para as mais diversas práticas desportivas, mas também constitui um acelerador para o aprofundamento do turismo desportivo e a maximização dos seus benefícios económicos. Ao estabelecer-se como um palco privilegiado para a realização de eventos desportivos de âmbito nacional e internacional, Viana do Castelo posiciona-se estrategicamente no mapa do turismo desportivo europeu, beneficiando da notoriedade e dos impactos associados a esta distinção.

1.3.1. Objetivo Principal

O objetivo desta investigação é analisar os efeitos diretos nos alojamentos turísticos, resultantes do turismo de eventos desportivos, no contexto da sua distinção como

Cidade Europeia do Desporto em 2023. Os alojamentos turísticos correspondem a estabelecimentos destinados a oferecer serviços de hospedagem temporária a indivíduos que se deslocam por motivos de lazer, negócio ou outras finalidades turísticas, que incluem tipologias como hotéis, empreendimentos turísticos, turismo no espaço rural e alojamento local, e são regulados por requisitos específicos de funcionamento, qualidade e segurança (Portugal, 2008). Neste âmbito, suscitaram-se os seguintes objetivos secundários, que exerceram influência na orientação e delineamento do presente estudo.

1.3.2. Objetivos Secundários

OS1 Analisar indicadores turísticos como número de hóspedes, número de dormidas e taxa líquida de ocupação entre os anos de 2019 e 2024;

OS2: Identificar os meses com maior número de eventos desportivos realizados no âmbito da CED 2023 em Viana do Castelo;

OS3: Identificar coincidências temporais entre os eventos desportivos e os picos nos indicadores turísticos;

OS4: Comparar os proveitos totais entre os anos de 2019 e 2024 dos estabelecimentos de alojamento turístico;

OS5: Relacionar os impactos económicos diretos apresentados no enquadramento teórico com os indicadores turísticos analisados como número hóspedes, dormidas, taxa de ocupação e proveitos, de modo a compreender como a realização de eventos desportivos pode estar associada ao desempenho dos alojamentos turísticos.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo está estruturado em sete capítulos, organizados de forma a garantir uma progressão lógica e coerente entre os fundamentos teóricos, a contextualização empírica e a análise dos dados. O Capítulo 1 introduz o tema, apresentando a delimitação do problema, os objetivos geral e específicos, e a relevância científica e social da investigação. O Capítulo 2 compreende a revisão da

literatura, onde são discutidos conceitos fundamentais sobre turismo, turismo desportivo e os impactos económicos de eventos, com base em autores e estudos relevantes da área. O Capítulo 3 descreve a metodologia da investigação, incluindo o delineamento da pesquisa e as fontes de dados secundários utilizadas. No Capítulo 4 é realizada a caracterização do município de Viana do Castelo, com destaque para os seus recursos turísticos, e no capítulo 5, é descrito o enquadramento da sua nomeação como Cidade Europeia do Desporto em 2023. O Capítulo 6 é dedicado à apresentação e análise dos dados estatísticos referentes aos indicadores turísticos de Viana do Castelo, com ênfase no período de 2022 a 2024. Por fim, o Capítulo 7 discute os resultados obtidos à luz dos objetivos propostos, avaliando criticamente os efeitos da CED 2023 sobre os alojamentos turísticos locais.

CAPÍTULO 2 – REVISÃO DA LITERATURA

2.1. INTRODUÇÃO

O estudo dos impactos económicos decorrentes do turismo de eventos desportivos em cidades de pequena e média dimensão tem vindo a ganhar destaque no âmbito académico, principalmente no contexto da Europa, onde a estratégia de valorização territorial através do desporto tem sido progressivamente incentivada (Milano, 2023). Neste cenário, a nomeação de Viana do Castelo como Cidade Europeia do Desporto em 2023 configura-se como um caso pertinente de estudo, pela sua potencialidade de dinamização económica local, especialmente nos alojamentos turísticos. Concelhos com as mesmas características que Viana do Castelo, representam territórios especialmente sensíveis e ao mesmo tempo potencialmente beneficiários deste tipo de iniciativa, dadas as suas características estruturais e socio territoriais. A nomeação de Viana do Castelo como CED em 2023 oferece, por conseguinte, uma oportunidade única para examinar os impactos económicos gerados no setor do turismo, com especial enfoque nos estabelecimentos de alojamento turístico.

Ao abordar a literatura académica relacionada, torna-se evidente a evolução conceptual e empírica que envolve o turismo de eventos, os seus impactos económicos diretos e indiretos, bem como o papel dos eventos desportivos na estruturação da oferta turística e na mitigação da sazonalidade. Com base nos contributos teóricos e nas evidências de diversas experiências europeias e nacionais, pretende-se com esta revisão sistematizar os principais eixos analíticos que sustentam esta investigação. Destaca-se ainda a necessidade de estudos aprofundados sobre os efeitos específicos das CED em realidades portuguesas, o que justifica a pertinência de uma análise orientada para a compreensão dos efeitos territoriais e económicos dessa distinção em Viana do Castelo, particularmente nos estabelecimentos de alojamento turístico.

2.2 O TURISMO DE EVENTOS

O turismo, enquanto fenómeno multidimensional, tem vindo a afirmar-se como um dos setores mais influentes na economia global, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB), a criação de emprego e o fortalecimento das identidades territoriais (Cooper et al., 2008). Para além da sua dimensão económica, o turismo configura-se também como prática cultural, social e política, sendo uma ferramenta de desenvolvimento que mobiliza diferentes atores e escalas. A atividade turística, quando articulada com estratégias de valorização endógena e inovação territorial, assume um papel fundamental na revitalização de áreas urbanas e na diversificação das economias locais (Dieguez et al., 2021).

Em Portugal, a relevância do turismo no contexto das políticas públicas tem vindo a consolidar-se, impulsionada por um aumento expressivo na procura internacional e pela diversificação da oferta. Dados indicam que, em anos anteriores à pandemia, o setor turístico foi responsável por cerca de 8% do PIB nacional, com a hotelaria a desempenhar um papel central na captação de receita e emprego (Turismo de Portugal, 2024a). Esta importância tem sido acompanhada por uma aposta na qualificação da oferta, na promoção internacional de destinos e na organização de eventos, designadamente eventos culturais e desportivos, que operam como motores de desenvolvimento territorial.

A realização de eventos é, assim, reconhecida como um instrumento estratégico no planeamento turístico e urbano, contribuindo não só para atrair visitantes, mas também para reforçar a imagem e notoriedade dos territórios (Bowdin et al., 2011). Como já citado, o seu impacto pode ser observado em diferentes escalas — económica, social, cultural e ambiental — sendo, por isso, objeto de crescente atenção por parte da literatura especializada e dos decisores políticos.

A ligação entre grandes eventos e planeamento estratégico tem-se intensificado à medida que os territórios procuram afirmar-se no competitivo mercado global do turismo. Segundo Maciel (2024), os eventos de grande escala funcionam como instrumentos de marketing territorial, utilizados para promover a imagem de uma cidade, atrair investimentos e estimular processos de regeneração urbana. A autora evidencia que a realização da CED em Viana do Castelo mobilizou um conjunto

alargado de recursos locais, infraestruturas e programas culturais e desportivos, o que reforçou o posicionamento da cidade no panorama nacional e europeu.

A literatura evidencia que os eventos, ao serem integrados em estratégias territoriais sustentadas, podem contribuir para o aumento da atratividade turística e para a requalificação de espaços públicos (Teixeira et al., 2024). Esta articulação torna-se particularmente eficaz em cidades como Viana do Castelo, que, ao contrário dos grandes centros urbanos, carecem de alguma visibilidade e escala de atração. A designação como Cidade Europeia do Desporto permite, neste sentido, gerar visibilidade internacional, fortalecer a coesão social e estimular a economia local, sobretudo em áreas como o comércio, a restauração, a hospedagem e os transportes. Getz (2008) argumenta que os eventos, particularmente os de pequena e média escala, são mais sustentáveis e ajustados às capacidades das cidades médias, pois evitam os efeitos colaterais negativos dos megaeventos, como os elevados custos de infraestruturas e a subutilização posterior dos equipamentos construídos. A calendarização e gestão de eventos deve, portanto, ser planeada em coerência com a capacidade de carga do destino, com os objetivos de desenvolvimento local e com a preservação da identidade cultural dos lugares.

É igualmente relevante considerar o papel dos residentes enquanto coautores da experiência turística. A hospitalidade percebida por visitantes em contexto de evento está fortemente relacionada com o acolhimento local, o que implica uma articulação entre políticas municipais, operadores turísticos e comunidade civil. Maciel (2024) observa que, em Viana do Castelo, o envolvimento dos habitantes foi favorecido por uma comunicação próxima e pelo caráter descentralizado da programação, o que gerou um sentimento de pertença e orgulho local. Estes elementos são centrais para a construção de uma imagem de destino autêntico, fator cada vez mais valorizado pelos turistas desportivos.

Nesse contexto, os eventos desportivos têm-se revelado instrumentos estratégicos no desenvolvimento económico e turístico dos territórios que os acolhem. A realização de competições desportivas, sejam de pequena, média ou grande escala, contribui significativamente para a dinamização da economia local, o aumento da notoriedade dos destinos e a promoção da imagem turística.

2.3 O TURISMO DE EVENTOS DESPORTIVOS: CONCEITOS

O turismo de eventos desportivos conecta três áreas até então separadas: o turismo, que é um importante setor económico; os eventos, relevante na mitigação da sazonalidade do turismo; e o desporto, que estimula a prática de atividades físicas e bem-estar. O turismo de eventos desportivos é amplamente reconhecido como um instrumento eficaz para o desenvolvimento económico regional, e pode ser descrito como a “oferta de atividades turísticas que tenham como foco a prática, o envolvimento ou a observação de modalidades desportivas” (MTUR, 2006, p. 23). Através da realização de competições desportivas de relevância, uma localidade pode projetar-se como um polo atrativo para o turismo desportivo, atraindo não apenas atletas e equipas, mas também um vasto público de espectadores que buscam por vivenciar experiências desportivas. Isso vai ao encontro do que diz Gibson (1998), que afirma que o turismo desportivo envolve tanto os praticantes de modalidades desportivas como os espectadores de eventos, contribuindo para a movimentação de turistas e para o dinamismo económico de destinos que se posicionam como centros de atividade física e competição.

De acordo com Rebelo (2022), os eventos desportivos são instrumentos estratégicos no desenvolvimento dos territórios, especialmente no que concerne à indústria do turismo. A realização de competições desportivas em localidades específicas pode impulsionar a notoriedade desses destinos, atraindo visitantes e promovendo a cultura local.

No contexto europeu, iniciativas como a CED são manifestações claras da valorização estratégica do desporto enquanto vetor de desenvolvimento territorial. De acordo com a Associação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto (ACES Europe) entre 2013 e 2023, dez cidades portuguesas foram distinguidas com este título e organizaram mais de 2.500 eventos multidesportivos, com impacto significativo em termos de participantes, investimento público e mobilização social. Este volume de atividade evidencia o crescente reconhecimento das cidades do desporto como ferramentas de promoção de políticas integradas e de dinamização das economias locais.

A literatura também distingue entre os diferentes perfis de turistas desportivos, desde os que viajam exclusivamente para participar ou assistir a eventos, até aos que

integram atividades físicas nas suas viagens por motivação de bem-estar ou estilo de vida (Hinch & Higham, 2018). Esta segmentação é relevante para a estruturação da oferta turística e para o desenho de políticas de marketing territorial, que devem considerar os diferentes padrões de consumo, tempo de estadia e níveis de despesa. Estudos de caso, como o de Cortinhas, Fernandes e Teixeira (2016), que analisaram as provas da Meia Maratona e Maratona do Porto, evidenciam que os participantes consideram esses eventos importantes para o desenvolvimento turístico da cidade. Além disso, os resultados indicam uma elevada satisfação dos visitantes, o que pode traduzir-se em lealdade e retorno em futuras edições, beneficiando a economia local.

Neste âmbito, o turismo de eventos desportivos assume uma dupla dimensão: enquanto produto turístico diferenciado e enquanto política de intervenção pública (Gayer, 2022). A sua eficácia está, no entanto, condicionada por fatores como a capacidade de organização, a qualidade das infraestruturas, o envolvimento da comunidade local e a articulação com os operadores turísticos (Allen et al., 2003).

De acordo com Marujo (2015), o turismo de eventos desportivos desempenha um papel crucial no desenvolvimento territorial, promovendo a economia local, fortalecendo a identidade cultural e aumentando a visibilidade dos destinos turísticos. A integração estratégica destes eventos nas políticas de desenvolvimento regional é fundamental para maximizar os seus benefícios e assegurar a sustentabilidade a longo prazo (OECD, 2024a). O sucesso de iniciativas como a CED, segundo Zawadzki, (2022), depende não apenas do número e diversidade de eventos realizados, mas também da sua capacidade de gerar impactos económicos e sociais duradouros.

2.4 IMPACTOS DOS EVENTOS DESPORTIVOS NO TURISMO

Com relação aos benefícios económicos do turismo de eventos desportivos, pode-se dizer que se estendem além da taxa de ocupação em hospedagem e do consumo na restauração.

Diversos autores têm recorrido à análise de séries temporais e a modelos econométricos para quantificar os efeitos económicos dos eventos. Chalip (2004), por exemplo, destaca a eficácia dos eventos de pequena e média dimensão, quando planeados de forma estratégica, na geração de fluxos financeiros sustentáveis e no fortalecimento das economias locais.

Ainda em termos económicos, os impactos manifestam-se tanto direta como indiretamente. Os efeitos diretos incluem o aumento do consumo em setores como o alojamento, a restauração, os transportes e o comércio local, estimulando a atividade económica durante o período do evento (OECD, 2024b). Os impactos citados até aqui manifestam-se de forma multidimensional, com efeitos diretos, como o aumento do número de visitantes e do consumo nos estabelecimentos locais não relacionados diretamente ao turismo, e efeitos indiretos e induzidos, como a promoção do território enquanto destino turístico competitivo (Dwyer, Forsyth & Spurr, 2006). Evidentemente setores como restauração e comércio, além dos alojamentos turísticos emergem como os principais beneficiários das dinâmicas provocadas por eventos desportivos, especialmente em períodos de baixa ocupação ou em territórios onde o turismo não constitui a atividade económica dominante.

A promoção desses eventos estimula investimentos na infraestrutura local, podendo incluir aprimoramentos em instalações desportivas, vias de acesso e melhora do transporte público. O turismo desportivo possui especial relevância na economia local, sendo que os eventos dessa categoria são aproveitados pelos destinos recetores, não apenas para gerar proveitos com os turistas, como igualmente para melhorar a diversidade da economia local (Cheung et al., 2019). Além disso, os eventos de turismo desportivo detêm um elevado grau de importância na qualidade de vida da comunidade local, que assenta essencialmente na noção de partilha, sendo que os residentes tiram partido dos benefícios da preparação e realização dos eventos desportivos (Al-Emadi et al., 2017).

Importa, no entanto, destacar que os benefícios económicos variam substancialmente em função da escala e natureza do evento. Grandes eventos internacionais, como Jogos Olímpicos ou Campeonatos do Mundo, tendem a atrair um elevado número de visitantes estrangeiros, contribuindo para a entrada de divisas e para a visibilidade internacional do destino. Por outro lado, eventos de pequena e média dimensão,

quando integrados numa estratégia territorial bem delineada, podem gerar benefícios mais sustentáveis e equilibrados, evitando os efeitos de curto prazo ou construção de infraestrutura sobredimensionada, que muitas vezes caracteriza os megaeventos (Pires, 2019).

Em Portugal, o estudo de Salazar (2014) analisou o impacto económico de grandes eventos desportivos, como o Euro 2004, evidenciando que a realização destes eventos teve efeitos positivos no Produto Interno Bruto (PIB), na redução do desemprego e no aumento do fluxo turístico. A análise estatística demonstrou que as regiões que acolheram os jogos registaram taxas de crescimento superiores às médias nacionais, refletindo-se em benefícios económicos significativos.

A nível internacional, a realização de megaeventos desportivos, como a Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, também evidenciou impactos económicos significativos. Segundo Santos (2017), o evento gerou impactos económicos diretos e indiretos, incluindo o aumento do turismo, melhorias na infraestrutura local e estímulo à economia nas cidades sedes.

Estudos anteriores realizados em Portugal apontam para uma correlação positiva entre a realização de eventos desportivos e a melhoria do desempenho económico dos alojamentos. A análise de Fonseca (2014) sobre Guimarães, aquando da sua designação como Cidade Europeia do Desporto, evidenciou um aumento significativo da taxa de ocupação hoteleira, com reflexo nos proveitos globais da hotelaria local. Este efeito foi particularmente notório nos períodos coincidentes com a realização de competições de maior escala ou de projeção nacional, sugerindo que a articulação entre programação desportiva e promoção turística pode potenciar retornos económicos superiores aos investimentos iniciais.

Outro aspeto a destacar refere-se ao combate à sazonalidade turística, desafio histórico enfrentado por destinos de sol e praia ou por cidades fora dos grandes centros metropolitanos (Alho, 2023). Eventos desportivos, pela sua calendarização ao longo do ano, contribuem para uma distribuição mais equilibrada da procura turística. Tal distribuição representa uma vantagem estratégica para o setor da hotelaria, que, ao conseguir uma ocupação mais regular, pode melhorar a sua

rentabilidade, reduzir custos fixos por unidade de receita e garantir maior estabilidade laboral.

2.5. EVENTOS DESPORTIVOS E A INFLUÊNCIA NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

Os alojamentos turísticos constituem uma das vertentes mais sensíveis e diretamente influenciadas pela realização de eventos, tanto nos estabelecimentos hoteleiros tradicionais e modalidades alternativas, como alojamento local, turismo em espaço rural e hostels urbanos. Esta diversidade configura uma oferta ajustada às exigências do mercado turístico, permitindo ao território acolher diferentes perfis de visitantes, desde atletas e equipas técnicas até famílias e turistas ocasionais atraídos pela atmosfera do evento.

A literatura tem vindo a sublinhar que a mobilização turística decorrente de eventos desportivos tem impacto direto nas taxas de ocupação, na duração média da estadia e na tarifa média por quarto (Falk & Vieru, 2020). Taks et al. (2014) referem que, embora os grandes eventos sejam mais visíveis mediaticamente, os eventos de média escala geram frequentemente efeitos mais equilibrados e consistentes para o setor de hospedagem, pois tendem a distribuir-se ao longo do ano. A promoção de eventos contribui tanto na taxa de ocupação como na maior rentabilidade nos estabelecimentos de hospedagem (Bahl, 2004, citado em Mondo, 2010). Além disso, os visitantes atraídos por este tipo de eventos revelam frequentemente um comportamento de consumo mais alargado, utilizando serviços de transporte, restauração e comércio, o que amplifica os efeitos económicos sobre o tecido urbano.

Hinch e Higham (2018) destacam que o turismo desportivo induz padrões de mobilidade previsíveis, o que representa uma vantagem considerável para os gestores de alojamentos turísticos. Com base em calendários de eventos previamente divulgados, os operadores podem planejar com maior antecedência as suas estratégias de preços, recursos humanos e parcerias com agentes locais (Sports Events Magazine , 2024). Esta previsibilidade é particularmente útil em territórios, onde a sazonalidade e a dependência do turismo de verão ainda condicionam

fortemente os resultados do setor. Ao introduzir novas janelas de procura, os eventos desportivos contribuem para um modelo mais estável e resiliente de gestão turística.

Para além do aumento dos resultados financeiros e da melhoria dos indicadores de desempenho operacional, os eventos desportivos promovem a visibilidade dos estabelecimentos de alojamento turístico, especialmente através das redes digitais. Segundo Ziakas e Costa (2011), a experiência vivida pelo turista em contexto de evento tende a ser particularmente intensa e emocionalmente marcante, o que aumenta a probabilidade de recomendação espontânea e retorno em futuras visitas.

Conforme Tsekouropoulos et al. (2022), a sustentabilidade da estrutura de alojamento está também dependente da sua capacidade de inovação e adaptação às novas exigências do mercado. A procura por serviços personalizados, alojamentos temáticos e experiências integradas com a cultura e natureza locais tem vindo a crescer, especialmente entre os públicos ligados ao desporto e bem-estar. Neste sentido, os eventos desportivos oferecem uma oportunidade para os operadores locais requalificarem as suas infraestruturas e ajustarem a sua oferta. Este movimento está alinhado com a tendência identificada por autores como Robinson e Novelli (2005), que reconhecem o crescimento do turismo de nicho como resposta à segmentação da procura e à saturação dos modelos massificados. Os destinos que apresentam diferenciação da sua oferta turística através de eventos desportivos que reforcem as suas identidades e características endógenas, posiciona-se de forma mais robusta num mercado global competitivo (Nešić et al., 2022). No caso específico do alojamento, tal diferenciação pode refletir-se na tematização dos espaços, na integração de experiências locais (como a gastronomia ou o artesanato) e na adoção de práticas ambientalmente responsáveis (Huang, 2021).

Essa tendência é confirmada pelo estudo de Lavandoski, Tonini, e Mondo (2023), que investigaram sobre a “Maratona do Vinho”, realizada na região do Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul, no Brasil, na qual é possível identificar elementos relevantes tanto para o turismo de eventos quanto para o turismo de experiências. O evento, ao conjugar a prática desportiva com a valorização da cultura vitivinícola local, constitui um exemplo paradigmático da integração entre desporto e identidade regional, promovendo um produto turístico diferenciado. sob a ótica do turismo de experiências,

o evento promove um envolvimento emocional e simbólico entre os participantes e o território, favorecendo memórias duradouras e incentivando a fidelização ao destino.

Em síntese, o impacto dos eventos desportivos nos alojamentos turísticos é multifacetado e interdependente de vários fatores, desde a escala e diversidade do evento até a capacidade de mobilização e inovação dos atores locais. De acordo com Maciel (2024), os impactos gerados por eventos contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da cidade, destacando-se, entre outros efeitos, a capacidade do evento para atrair um elevado número de visitantes e turistas. Por fim, é importante reiterar que os eventos desportivos não são apenas fontes pontuais de rendimento, mas também elementos estruturantes das estratégias de desenvolvimento territorial. Ao articular desporto, turismo e inovação, estas iniciativas promovem redes de cooperação, incentivam a capacitação de agentes locais e contribuem para um modelo de desenvolvimento mais resiliente e sustentável.

2.6. ABORDAGENS QUANTITATIVAS NA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO TURISMO DE EVENTOS

A avaliação dos impactos gerados pelo turismo de eventos pode seguir uma abordagem quantitativa, apoiada em metodologias estatísticas que permitem medir, de forma rigorosa e comparável, variações nos indicadores turísticos. Getz (2008), refere que a medição dos efeitos dos eventos deve assentar em indicadores objetivos, em séries temporais e em métodos replicáveis que permitam estabelecer relações consistentes entre a realização dos eventos e os comportamentos observados na procura turística.

Conforme Frechtling (2010), a utilização de técnicas de análise estatística constitui um elemento essencial para a medição rigorosa dos efeitos diretos do turismo, uma vez que possibilita distinguir variações estruturais de flutuações aleatórias nos dados. Este autor destaca que a adoção de procedimentos inferenciais, como testes de hipóteses, tem sido amplamente utilizada para determinar a significância estatística das diferenças observadas ao longo do tempo.

No contexto específico dos impactos turísticos, métodos como o teste t de amostras emparelhadas têm sido recorrentes em investigações que procuram comparar períodos distintos mantendo a unidade de análise constante. Illowsky e Dean (2013) sublinham que este tipo de teste é adequado quando as observações são dependentes, permitindo avaliar se a diferença média entre dois momentos apresenta evidência estatística de alteração. A natureza longitudinal de estudos turísticos, especialmente aqueles que envolvem séries anuais ou mensais, torna este procedimento metodológico particularmente relevante para a interpretação dos indicadores de procura, como dormidas, hóspedes ou taxa de ocupação.

Paralelamente, autores como Candela e Figini (2012) defendem que a análise de variáveis agregadas deve ser complementada com métricas ajustadas à capacidade instalada, uma vez que variações na oferta influenciam diretamente o volume observado de dormidas e de ocupação. Neste sentido, a normalização de dados surge como uma prática metodológica importante. Luo (2018), em estudo sobre a medição do desempenho turístico, demonstra que a normalização permite reduzir distorções de escala e melhorar a comparabilidade entre períodos, contribuindo para leituras mais precisas da eficiência do destino.

Adicionalmente, a aplicação de modelos estatísticos tem sido discutida no campo dos métodos quantitativos aplicados ao turismo. De acordo com Camacho-Murillo (2019), o recurso a técnicas de medição e modelação estatística tem fortalecido a capacidade analítica dos estudos sobre turismo, permitindo identificar relações causais, padrões temporais e efeitos associados a eventos. Estes autores sublinham que a utilização de procedimentos quantitativos contribui não apenas para a robustez dos resultados, mas também para uma maior transparência científica, facilitando a replicabilidade dos estudos.

Portanto, o recurso a métodos quantitativos, técnicas de normalização e indicadores ajustados encontra respaldo na literatura científica, estando alinhado com práticas metodológicas recomendadas para estudos que analisam a evolução dos indicadores turísticos e do desempenho do destino ao longo do período em estudo.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

3.1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, detalha-se a metodologia empregada na condução desta investigação, descrevendo os métodos de pesquisa e os procedimentos utilizados na coleta e análise dos dados. Serão também definidos os conceitos fundamentais que sustentam o estudo, além de abordar os aspetos éticos relacionados à investigação.

3.2. OBJETIVO PRINCIPAL

O objetivo desta investigação é analisar os efeitos diretos resultantes do turismo de eventos desportivos nos alojamentos turísticos de Viana do Castelo, no contexto da sua nomeação como Cidade Europeia do Desporto em 2023. No contexto estabelecido, suscitaram-se as seguintes questões de investigação, as quais exerceram influência na orientação e delineamento do presente estudo.

3.3. OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

-
- OS1 Analisar indicadores turísticos como número de hóspedes, número de dormidas e taxa líquida de ocupação entre os anos de 2019 e 2024;
- OS2: Identificar os meses com maior número de eventos desportivos realizados no âmbito da CED 2023 em Viana do Castelo;
- OS3: Identificar coincidências temporais entre os eventos desportivos e os picos nos indicadores turísticos;
- OS4: Comparar os proveitos totais entre os anos de 2019 e 2024 dos estabelecimentos de alojamento turístico;
- OS5: Relacionar os impactos económicos diretos apresentados no enquadramento teórico com os indicadores turísticos analisados como número hóspedes, dormidas,

taxa de ocupação e proveitos, de modo a compreender como a realização de eventos desportivos pode estar associada ao desempenho dos alojamentos turísticos.

3.4 METODOLOGIA

A presente investigação adota uma abordagem metodológica de natureza quantitativa, orientada por uma lógica dedutiva, com o objetivo de analisar os efeitos diretos do turismo de eventos desportivos nos alojamentos turísticos de Viana do Castelo no ano de 2023, ano em que o município foi distinguido como Cidade Europeia do Desporto.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para estabelecer um enquadramento teórico sólido sobre o turismo de eventos desportivos. Este processo envolveu a revisão de estudos, teorias e práticas relacionadas ao tema, permitindo uma compreensão aprofundada dos conceitos fundamentais e das tendências atuais neste campo específico do turismo (Getz, 2008).

O estudo configura-se como uma pesquisa descritivo-exploratória, centrada na análise de indicadores estatísticos oficiais relacionados ao desempenho dos alojamentos turísticos, nomeadamente dormidas, número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, taxas de ocupação, proveitos totais e RevPAR. Quanto à delimitação espacial e temporal, a investigação tem como objeto o concelho de Viana do Castelo, em Portugal e com recorte temporal concentrado no ano de 2023, coincidindo com a nomeação oficial do município como Cidade Europeia do Desporto, permitindo uma análise contextualizada dos seus efeitos económicos no turismo. A opção por este tipo de estudo justifica-se pela necessidade de compreender as variações verificadas no ano citado e relacioná-las com a realização de eventos desportivos.

A recolha de dados quantitativos será realizada através da análise de indicadores económicos, estatísticas turísticas, relatórios governamentais e dados financeiros relacionados ao período da série de eventos. Serão utilizadas fontes secundárias de dados estatísticos e institucionais, designadamente:

- Instituto Nacional de Estatística (INE);
- Turismo de Portugal;

- Plataforma TravelBI by Turismo de Portugal;
- Câmara Municipal de Viana do Castelo (relatórios e documentos públicos);
- Relatórios da ACES Europe (Associação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto).

Essa abordagem permitirá a mensuração objetiva dos impactos económicos nos estabelecimentos de hospedagem. Será dada atenção especial à escolha dos indicadores económicos mais relevantes e ao estabelecimento de critérios claros para garantir a fiabilidade e validade dos dados recolhidos.

A análise será de natureza quantitativa descritiva, utilizando técnicas estatísticas, nomeadamente:

- Estatísticas descritivas (médias, variações percentuais, totais mensais e anuais);
- Análise comparativa entre os anos de 2019 e 2024 para identificar variações significativas associadas ao calendário de eventos;
- Correlação temporal entre os dados turísticos e a realização dos principais eventos desportivos.

Estas análises serão realizadas com recurso a software como Microsoft Excel, com vista à identificação de padrões e tendências que possam ser atribuídas à dinamização desportiva do concelho.

Essa abordagem permitirá uma compreensão mais profunda e abrangente dos resultados da investigação, identificando padrões, tendências e relações entre as variáveis estudadas (Miles, Huberman & Saldana, 2014).

A validade da investigação será assegurada pela utilização de fontes oficiais e credenciadas, garantindo a fiabilidade e comparabilidade dos dados. Por fim, os resultados da pesquisa serão comunicados de forma clara e objetiva, que permitirá apresentar os resultados que contribuirá para o avanço do conhecimento no campo do turismo de eventos desportivos e fornecerá insights para o planeamento e gestão de futuros eventos desportivos em Viana do Castelo e em outras regiões semelhantes.

CAPÍTULO 4 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VIANA DO CASTELO

4.1. INTRODUÇÃO

O município de Viana do Castelo, situado na região Norte de Portugal, na região do Alto Minho, é reconhecido pela sua localização geoestratégica entre o litoral atlântico e a serra de Santa Luzia (Turismo de Portugal, 2013). O relevo variado e a proximidade com o Oceano Atlântico moldam o clima da região, caracterizado por invernos amenos e chuvosos e verões frescos e secos. A cidade é também conhecida pela sua forte herança patrimonial e cultural, presente em eventos como a Romaria de Nossa Senhora d'Agonia, o seu centro histórico bem preservado e uma série de equipamentos culturais, como o Museu do Traje e o Navio Gil Eannes (CM Viana do Castelo, 2023). Esta riqueza histórica e cultural, aliada a uma aposta estratégica na valorização do desporto e do turismo ativo, tem contribuído para consolidar Viana do Castelo como um destino turístico importante, tanto a nível nacional como internacional.

4.2. ENTRE O MAR, O RIO E A MONTANHA

Situada no noroeste de Portugal, Viana do Castelo caracteriza-se por uma geografia marcada pela confluência entre o oceano, o rio e a serra, oferecendo um enquadramento paisagístico de elevada diversidade e valor ambiental. O município encontra-se limitado a oeste pelo Oceano Atlântico, cujas extensas praias de areia dourada se estendem ao longo da costa, e é atravessado pelo rio Lima, que desempenha um papel central na definição da paisagem e da identidade local. A presença do Monte de Santa Luzia com os seus 228 metros de altitude, oferece uma

perspetiva panorâmica sobre a cidade, o estuário do Lima e a linha costeira, conferindo-lhe uma configuração territorial única (Cardona, 2011).



Figura 1 Mapa do Concelho de Viana do Castelo
Fonte: Direcção-Geral do Território (2013)

Viana do Castelo é a cidade atlântica mais ao Norte de Portugal, estando subdividido em 27 freguesias, sendo delimitada a norte pelo município de Caminha e a sul pelos municípios de Barcelos e Esposende (CM Viana do Castelo, 2020). A oeste, é banhado pelo Oceano Atlântico, enquanto a leste é limitado por Ponte de Lima.

4.3. VIANA HISTÓRICA

Viana do Castelo possui uma herança histórica que remonta à Idade do Ferro, como confirma a Citânia erguida nessa altura no Monte de Santa Luzia, com vestígios arqueológicos de povos celtas e lusitanos (Património Cultural, 2024). Foi em 1258 que D. Afonso III concedeu-lhe o primeiro Foral, chamando-lhe Viana da Foz do Lima (Reis, 2008). A vila cresceu significativamente durante os séculos XV e XVI, beneficiando-se do seu porto estratégico para o comércio marítimo e a exploração dos mares durante a Era dos Descobrimentos (Moreira, 1984). Em 1848, por decreto de D. Maria II, Viana é elevada a cidade e adota o nome pelo qual é conhecida hoje: Viana do Castelo (CM Viana do Castelo).

No século XIX, a cidade tornou-se um importante centro da indústria naval, nos quais os estaleiros desempenharam um papel crucial no desenvolvimento económico local (Mota, 1978). Já no século XX, a cidade tornou-se um dos principais portos portugueses da pesca do bacalhau. A localização estratégica de Viana do Castelo facilitou o comércio marítimo e contribuiu para o desenvolvimento de uma economia diversificada que abrange desde a pesca e agricultura até a indústria naval. Atualmente Viana do Castelo também é conhecida por suas festividades, como a Romaria de Nossa Senhora d'Agonia, que é reconhecida como um dos festivais culturais e religiosos mais importantes do país e que atrai mais de um milhão de pessoas para celebrar as tradições locais (Moura et al., 2017 | CM Viana do Castelo, 2024a).

4.4. A ECONOMIA DE VIANA DO CASTELO

Desde os tempos medievos a economia de Viana do Castelo está fortemente ligada ao mar e ao rio. Ainda hoje Viana carrega essa identidade de cidade náutica, que se baseia na economia do mar, contando com 24 quilómetros de praias e um porto marítimo fundamental para o crescimento económico local (CM Viana do Castelo, 2013). A cidade tem uma estratégia de desenvolvimento que se baseia na economia do mar, com investimentos públicos e privados previstos em cerca de 1000 milhões de euros até 2030 (Portus, 2004).

O turismo é outro setor vital para a economia local. Viana do Castelo possui um rico património natural, histórico e cultural (Liberato, et al., 2022). A cidade tem uma variedade de atrações turísticas, incluindo o Santuário de Santa Luzia, o Navio Gil Eannes, a Praia do Cabedelo e outros pontos históricos e naturais (Visit Portugal, 2013). Como prova da forte vocação para o turismo, Viana do Castelo foi eleita a terceira cidade mais acolhedora do mundo em 2024 (Booking.com, 2024), o que reflete positivamente sobre a economia local e a qualidade da oferta turística.

Nos últimos anos, Viana do Castelo tem investido em tecnologia e inovação, com a criação de parques tecnológicos e incentivos para startups. A cidade está se posicionando como um hub para novas tecnologias, atraindo investimentos e talentos na área de tecnologia da informação e comunicação. Como exemplo pode-se citar o

projeto VIANA S.T.ARTS Centre que será um espaço inovador de cocriação que combina experiências artísticas e aplicações criativas de tecnologias emergentes, como realidade virtual e inteligência artificial. Com investimento de quase 5 milhões de euros, o centro inclui uma ampla gama de atividades, incluindo tratamento de dados, demonstrações científicas, educação em ciência, tecnologia e arte, exposições, uma incubadora de eco-startups e espaços públicos de interação (EU Initiative, 2024). Isto apoia a transformação de Viana num centro de inovação azul e ajuda a atrair jovens talentos para a cidade.

4.5. VIANA DO CASTELO E O DESPORTO

Viana do Castelo, ostenta um rico panorama de organizações desportivas que contribuem ativamente para o desenvolvimento e promoção de vários desportos dentro da comunidade. De acordo com a CM Viana do Castelo (2022), o concelho tem 71 associações/clubes e conta com mais 160 equipas federadas, que participam de competições em nível regional, nacional e internacional. Essas organizações são instrumentais na promoção de talentos, organização de eventos e melhoria do envolvimento da comunidade através dos desportos. Além disso, o desporto promove a integração social e o envolvimento da comunidade. As iniciativas da cidade destacam o seu compromisso em promover um ambiente desportivo inclusivo.

Viana do Castelo já foi palco de grandes eventos desportivos que atraem participantes e adeptos. Estes eventos incluem atletismo, desportos náuticos e competições desportivas de equipa, que não só mostram o talento local, mas também melhoram o perfil da cidade como um destino desportivo. As parcerias estabelecidas ao longo dos 30 anos com federações e entidades governamentais locais facilitaram a realização destes eventos, garantindo que existe uma estrutura desportiva robusta.

CAPÍTULO 5 – CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO

5.1. INTRODUÇÃO

O título de Cidade Europeia do Desporto (CED) constitui uma distinção atribuída pela Associação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto (ACES Europe) às administrações públicas locais europeias que evidenciam um compromisso significativo com o desenvolvimento desportivo nas suas cidades. Este título tem como objetivo principal incentivar a prática de atividades físicas entre os cidadãos, promover a inclusão social através do desporto, melhorar as infraestruturas desportivas das cidades e atrair turismo desportivo.

A nomeação de uma cidade como Cidade Europeia do Desporto traz várias vantagens, e segundo a ACES Europe (2024), o reconhecimento a nível europeu como uma "cidade do desporto" permite campanhas de promoção e valorização desportiva na União Europeia. Além disso, o título pode deixar um legado de um melhor futuro desportivo para os cidadãos, com a promoção de políticas públicas que incentivem o desporto para todos. Ser distinguida enquanto Capital Europeia do Desporto reflete o esforço em modernizar o património desportivo, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar social, contribuindo também para a promoção da saúde das pessoas.

5.2. NOMEAÇÃO COMO CED

A designação como Cidade Europeia do Desporto é concedido anualmente pela ACES Europe para diversas cidades europeias, que busca reconhecer e promover a importância do desporto na sociedade e incentivar o desenvolvimento de atividades desportivas locais. A iniciativa Cidade Europeia do Desporto tem sido bem-sucedida em promover o desporto em toda a Europa, com cidades de vários países participando do programa. O reconhecimento também gerou um engajamento comunitário e coesão social através do desporto.

O processo de candidatura para participar do título de Cidade Europeia do Desporto é um procedimento rigoroso e bem estruturado. A candidatura é o primeiro passo,

onde as cidades interessadas em participar do título de CED devem apresentar uma candidatura formal à ACES Europe. Todo o processo envolve uma série de etapas nas quais as cidades são avaliadas em diversos critérios, que vão além da qualidade das infraestruturas desportivas e a realização de eventos desportivos. Outros pontos são avaliados como a implementação de programas de atividade física, as políticas de promoção do desporto e a participação ativa da comunidade local (Mamede, 2022). A promoção do Desporto para Todos é outro critério fundamental, que envolve ações para melhorar a condição física e mental das populações e programas que incentivem a prática desportiva para pessoas com deficiência. Uma etapa importante para a escolha da cidade é a visita e avaliação do comité de avaliação da ACES Europe. A comissão responsável pela avaliação analisa as instalações desportivas, os programas desportivos e o desenvolvimento desportivo nas cidades candidatas. Esses critérios são fundamentais para que uma cidade seja considerada como Cidade Europeia do Desporto. As cidades que reunirem melhores condições e boas práticas no setor desportivo, são eleitas vencedoras e recebem o título de Cidade Europeia do Desporto, tornando-se reconhecidas como líderes na promoção do desporto e da atividade física na sua região.

Para além dos benefícios sociais, a nomeação de uma cidade como Cidade Europeia do Desporto pode trazer significativos benefícios económicos. Em primeiro lugar, a realização de eventos desportivos e a promoção da cidade como um destino turístico podem atrair mais visitantes e turistas, contribuindo para o desenvolvimento económico. A visibilidade internacional e a promoção da cidade como CED também podem atrair investimentos e negócios para a região, favorecendo o desenvolvimento da economia local, incluindo o aumento no nível do rendimento, criação de mais emprego e o surgimento de novos negócios. Adicionalmente, a nomeação pode permitir o intercâmbio de boas práticas com outras cidades e assim fortalecer a rede de cidades desportivas. Portanto, ser distinguida enquanto Cidade Europeia do Desporto reflete o esforço em modernizar o património desportivo, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar social, contribuindo também para a promoção da saúde dos cidadãos (Eurocid, 2024).

5.2.1. ACES Europe

A ACES Europe, é uma associação sem fins lucrativos, com sede em Bruxelas, que desde 2001 atribui anualmente, os títulos de Capital, Cidade e Comunidade Europeia do Desporto. A alocação desses reconhecimentos é feita de acordo com os princípios que determinam o desporto como um fator de agregação da sociedade, melhoria da qualidade de vida, bem-estar psicofísico e integração completa na comunidade envolvente (ACES Europe, 2024).

O título também pode ter um impacto social positivo, promovendo a inclusão social e melhorando as relações sociais na comunidade. Este galardão visa reconhecer e incentivar a promoção do desporto como um instrumento de política pública que pode trazer oportunidades para organizar eventos desportivos que dinamizem o desenvolvimento económico e turístico da região, que resulta no desenvolvimento estratégico das cidades contempladas.

5.2.2. ACES Portugal

A ACES Portugal é a Associação Portuguesa das Cidades Europeias do Desporto, que desempenha um papel crucial na coordenação e promoção destas iniciativas a nível nacional. Dentre as atividades da ACES Portugal, destaca-se o apoio técnico e logístico às cidades interessadas em candidatar-se, auxiliando as cidades portuguesas a cumprir os critérios necessários para a obtenção destes reconhecimentos.

A missão da ACES Portugal é ser o veículo condutor das autarquias portuguesas em suas candidaturas junto da ACES Europe, tendo como valor principal “a promoção e o desenvolvimento do Desporto para Todos, conforme definido na Carta Europeia do Desporto para Todos” (ACES Portugal, 2024). Seu objetivo é proporcionar a toda a comunidade integrada no target das Cidades Europeias do Desporto uma prática desportiva de elevada qualidade. Em conclusão, a ACES Portugal desempenha um papel vital no fortalecimento do desporto em Portugal, auxiliando as cidades a alcançar um maior reconhecimento e a promover estilos de vida saudáveis, além de

incentivar o desenvolvimento de infraestruturas e programas desportivos que beneficiam toda a comunidade.

5.2.3. Impactos em edições anteriores da CED em outros territórios

ACES Europa, organização responsável pela concessão do título de CED, destaca que o programa é um mecanismo estratégico para o desenvolvimento do desporto nas cidades europeias, impactando positivamente o turismo e a economia local (ACES, 2024). Esse programa fomenta, de forma ampla, a prática esportiva e atua como uma ferramenta eficaz de políticas públicas de desporto, influenciando positivamente a qualidade de vida e a saúde dos cidadãos. O reconhecimento como CED também visa aumentar a visibilidade dos desportos em ambientes urbanos, fomentando assim uma cultura de vida ativa. Cidade como Portimão, reconhecida em 2019 como Melhor Cidade Europeia do Desporto, exemplifica como modelos bem-sucedidos de engajamento comunitário por meio dos desportos, ilustrando como esse reconhecimento pode elevar o orgulho e a participação local.

A designação de Cidade Europeia do Desporto (CED) traz inúmeros benefícios socioeconômicos e culturais para os municípios que a recebem, como comprovado por experiências em cidades portuguesas e de outros países da União Europeia. Por exemplo, Guimarães, CED em 2013, utilizou o título como uma oportunidade para revitalizar espaços desportivos e atrair visitantes através de eventos esportivos, fortalecendo a economia local e o turismo (Câmara Municipal de Guimarães, 2013). A cidade desenvolveu várias atividades e competições internacionais, que geraram um incremento na taxa de ocupação dos alojamentos e nos proveitos de comércio e restauração locais, além de promover um legado positivo para os munícipes, incentivando estilos de vida saudáveis (Câmara Municipal de Guimarães, 2013).

A análise do caso de Braga, CED em 2018, corrobora estes resultados. De acordo com Dieguez et al. (2021), a cidade registou um aumento expressivo da procura por alojamento, associado não apenas aos dias dos eventos, mas também a um efeito prolongado sobre a imagem turística da cidade. O estudo demonstrou que a mobilização de stakeholders locais, incluindo o setor da hotelaria, foi determinante para maximizar os impactos positivos. Além disso, foram observados efeitos

colaterais benéficos na revitalização de espaços públicos e na adesão da população local às práticas desportivas regulares, o que fortalece a perceção de qualidade de vida e pode atrair novos visitantes no médio prazo.

Em Lisboa, por exemplo, a capital Europeia do Desporto em 2021, o projeto foi um veículo de promoção de estilos de vida saudáveis, melhoria de espaços públicos e incentivo à mobilidade sustentável. Com isso, Lisboa consolidou-se como um destino atrativo, promovendo um calendário de eventos que dinamizou a economia e reforçou o posicionamento internacional da cidade como uma referência esportiva e turística (Lisboa, 2021).

Em contexto internacional, Málaga, na Espanha, também viu resultados expressivos com o título de CED em 2020. A cidade implementou uma ampla agenda de atividades desportivas e campanhas de promoção de saúde pública, atraindo um grande número de turistas desportivos e profissionais da área. Como resultado, a cidade registou um crescimento na economia local e reforçou sua infraestrutura desportiva, criando um ambiente propício para eventos futuros e deixando um legado duradouro para a comunidade (ACES Europe, 2020). Esse impacto foi essencial para a projeção internacional da cidade e para a diversificação de sua base turística.

Ainda, segundo o estudo de Matušíková, Švedová, Vargová, & Žegleň, (2020) realça também o fortalecimento da imagem das cidades que acolheram a designação de Cidade Europeia do Desporto. O reconhecimento internacional associado a este título aumenta a visibilidade das cidades, promovendo-as como destinos atrativos para o desporto e para o turismo, o que não só beneficia o turismo desportivo, mas também posiciona as cidades como locais dinâmicos, capazes de gerar impacto na coesão e no envolvimento comunitário. O estudo ainda destaca a importância da comunicação institucional e da coesão social na consolidação do impacto positivo das Cidades Europeias do Desporto. A imagem de uma cidade ativa, acolhedora e participativa pode, a médio prazo, atrair novos fluxos de turismo desportivo e consolidar o setor do alojamento como eixo estratégico da economia local.

5.2.4. Viana CED 2023

A candidatura vianense destacou-se pela qualidade das suas infraestruturas desportivas, pela diversidade de modalidades praticadas e pelo envolvimento ativo da comunidade local.



Figura 2 Logótipo Viana do Castelo Cidade Europeia do Desporto
Fonte: Câmara Municipal de Viana do Castelo (2023)



Figura 3 Mascote Viana do Castelo Cidade Europeia do Desporto
Fonte: Câmara Municipal de Viana do Castelo (2023)

A cidade organizou em 2023 competições locais, nacionais e internacionais, com a participação de milhares de atletas e espectadores. A cidade abriga importantes centros náuticos que são parte integrante da iniciativa "Centro de Mar", que visa promover a navegação recreativa e os desportos aquáticos como elementos-chave para melhorar a reputação da cidade como a "Cidade Náutica do Atlântico". Além desses centros especializados, Viana do Castelo passou por uma significativa remodelação urbana desde o início da década de 1990, melhorando os espaços públicos e modernizando as instalações para desportos e lazer.

Este dinamismo contribuiu significativamente para o desenvolvimento económico e turístico do concelho, reforçando a sua imagem como destino de excelência para a prática desportiva e para a promoção de estilos de vida saudáveis. Viana do Castelo

ostenta uma robusta gama de infraestruturas desportivas e instalações que atendem a uma variedade de atividades atléticas.

Torna-se pertinente enquadrar a programação desportiva desenvolvida no âmbito da Cidade Europeia do Desporto 2023 para compreender as dinâmicas nos alojamentos turísticos. Neste sentido, o capítulo seguinte apresenta uma caracterização dos eventos realizados, cuja análise pretende avaliar se as atividades desportivas contribuíram para estimular a procura turística, atenuar a sazonalidade e dinamizar a economia local, estabelecendo a base empírica para a subsequente análise dos indicadores turísticos dos alojamentos.

CAPÍTULO 6 – RESULTADOS

6.1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o turismo tem sido reconhecido como um dos principais motores económicos de várias regiões em Portugal. Viana do Castelo, destaca-se pelo seu rico património cultural e pela crescente importância do turismo desportivo. Os eventos desportivos têm-se consolidado como ferramentas estratégicas para a promoção turística e o desenvolvimento económico de destinos. Ao ser nomeada Cidade Europeia do Desporto em 2023, Viana do Castelo ilustra bem esse fenómeno, uma vez que foi palco de centenas de eventos desportivos que, tal como refere Maciel (2024), os impactos associados à realização de um evento contribuem para a melhoria da imagem do território, atraem um maior número de turistas, potenciam o desenvolvimento das infraestruturas existentes e estimulam a captação de novos investimentos.

A presença de grandes eventos desportivos na cidade pode impulsionar a taxa de ocupação em hospedagem ao longo do ano, especialmente nos períodos de maior afluência, como durante as competições de âmbito internacional. Estes dados salientam o papel dos eventos como motores de crescimento económico e desenvolvimento local, gerando efeitos multiplicadores na economia ao estimular setores interligados, como o turismo e o comércio local.

Ao longo do ano de 2023, o município desenvolveu uma estratégia para acolher e organizar eventos desportivos de diferentes escalas e tipologias, com ênfase na pluralidade de modalidades, na participação comunitária e na inclusão social. A programação incluiu atividades formativas e ações de sensibilização dirigidas a diversos públicos, refletindo uma abordagem transversal e integrada do desporto como instrumento de desenvolvimento.

A pertinência desta análise reside na necessidade de compreender de que forma a calendarização e a escala dos eventos desportivos realizados ao longo do ano influenciaram os padrões de mobilidade turística e, em particular, o comportamento da procura por alojamento. A caracterização dos eventos, neste sentido, fornece uma base empírica essencial para a subsequente análise quantitativa dos impactos

económicos, permitindo estabelecer relações entre a intensidade do evento desportivo e os indicadores do desempenho turístico local.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DOS EVENTOS DA CED 2023

A distinção de Viana do Castelo como Cidade Europeia do Desporto em 2023 implicou a realização de uma programação desportiva extensa, diversificada e distribuída ao longo de todo o ano. Esta dinâmica visou não apenas promover a prática desportiva junto da população residente, mas também atrair visitantes e potenciar o desenvolvimento económico local. A envolvimento de 2800 entidades e mais de 450 mil pessoas, indicam o sucesso do projeto (CM Viana do Castelo, 2024d). As atividades contribuíram não só para o desenvolvimento do desporto, mas também para o aumento do fluxo turístico, consolidando a imagem de Viana do Castelo como um importante destino de turismo desportivo em Portugal.

6.2.1 Número de eventos Viana CED 2023

Com o objetivo de compreender a dimensão e a relevância dos eventos realizados, apresenta-se a seguir uma sistematização mensal das principais métricas associadas às atividades desportivas promovidas no âmbito desta iniciativa.

Mês	Nº de eventos
Janeiro	21
Fevereiro	27
Março	55
Abril	53
Maio	55
Junho	64
Julho	55
Agosto	27
Setembro	42
Outubro	35
Novembro	51
Dezembro	40

Total

525

Tabela 1 Eventos Desportivos Mensais da CED 2023
Fonte: CM Viana do Castelo (2023b).

Ao longo do ano, foram realizados 525 eventos vinculados à Viana CED 2023, distribuídos pelos doze meses, integrando modalidades variadas, públicos diversificados e diferentes escalas organizativas (municipal, regional, nacional e internacional). Esta densidade programática visou não apenas reforçar a prática regular de atividade física entre os residentes, com 191 atividades desportivas recreativas que tinham objetivos de promover o espírito de comunidade e melhorar a saúde da comunidade (CM Viana do Castelo, 2023c). Além disso colocou o município como destino de turismo desportivo, com repercussões diretas em alojamento turístico e na economia local em geral, visto que “as operações efetuadas no concelho de Viana do Castelo, em alojamentos turísticos, representaram um valor de 6 523 400€, um aumento médio de 33,51% face ao ano anterior” (CM Viana do Castelo, 2023c). A calendarização dos eventos revelou uma distribuição relativamente equilibrada, com maior intensidade entre os meses de março e julho, período que registou mais de 50 eventos mensais, culminando em junho com um total de 64 atividades. Este pico de programação coincide com as condições climáticas mais favoráveis e com o início da época turística, permitindo uma sinergia entre a realização de eventos e o aumento da procura turística. Eventos de grande visibilidade, como a Final Four da Taça de Voleibol (março), as Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (abril), a WSE Champions League Final Eight (maio) e a Festa Nacional de Ginástica (julho), foram catalisadores da atração de visitantes e da dinamização da oferta hoteleira local.

A presença de um evento emblemático em cada mês reforça o contínuo da programação, cuja amplitude temporal contribuiu para atenuar os efeitos da sazonalidade turística, um dos desafios estruturais das economias locais fortemente dependentes do turismo. Durante o mês de agosto, tradicionalmente marcado pelo pico turístico devido às férias de verão, destaca-se a realização da Etapa Final da 84.^a Volta a Portugal, evento que reforçou a visibilidade nacional e internacional da cidade e impulsionou os alojamentos turísticos na região.

A progressiva diversificação das modalidades e dos públicos-alvo, que incluiu desde o desporto universitário ao desporto de elite, passando por atividades dirigidas a

crianças, reforça a ideia de que a CED 2023 não se limitou a ser um conjunto de eventos pontuais, mas um programa integrado de desenvolvimento territorial através do desporto. Esta abordagem está em linha com a lógica da event leveraging (Chalip, 2004), que preconiza a utilização estratégica dos eventos como instrumento de transformação económica e social, sobretudo em territórios de média dimensão.

6.2.2 Pessoas participantes

Já com relação à análise dos eventos com maior número de participantes organizados em Viana do Castelo durante o ano de 2023, no contexto da sua distinção como Cidade Europeia do Desporto, revela não apenas a capacidade logística e organizativa do município, mas também a elevada adesão da população e visitantes às iniciativas de cariz desportivo e sociocultural.

Nº	Evento	Número de participantes	Mês de realização
1	Praça do Desporto	36.800	Agosto
2	Exposição “10 Anos de Museu Nacional do Desporto 2012-2022”	31.682	Maio
3	Fan Zone – Volta a Portugal	22.000	Agosto
4	Festa da Saúde	5.000	Julho
5	24. ^a Meia Maratona Manuela Machado	3.600	Janeiro
6	Festa Nacional de Ginástica	3.100	Julho
7	Encontro Nacional de Minis	2.000	Junho
8	Dia Mundial da Criança – CED 2023	1980	Junho

Tabela 2 Eventos desportivos com maior número de participantes na CED 2023

Fonte: CM Viana do Castelo (2023c).

Entre os eventos mais expressivos destaca-se em primeiro lugar a Praça do Desporto, que registou a impressionante participação de 36.800 pessoas, constituindo-se como o maior evento do ano em termos de afluência. O evento "Praça do Desporto" foi uma iniciativa que transformou a Praça da República, no centro da cidade, numa zona dedicada à prática desportiva durante a Romaria d'Agonia. Este evento, que ocorreu a 16 de agosto, fez parte do programa da Romaria. A "Praça do Desporto na Romaria" promoveu a participação em diversas modalidades desportivas, incluindo ténis de Mesa, teqball, hóquei, futebol de mesa (matraquilhos) e badminton (CM Viana do

Castelo, 2023c). Esta iniciativa, pela sua natureza abrangente e carácter multidisciplinar, permitiu a demonstração e experimentação de várias modalidades desportivas, promovendo o contacto direto da população com o desporto de forma lúdica, educativa e inclusiva. A sua realização no espaço público urbano reforçou o papel do desporto como ferramenta de coesão social e instrumento de ocupação saudável dos tempos livres.

Em segundo lugar, surge a Exposição n.º “10 Anos de Museu Nacional do Desporto 2012-2022”, que acolheu 31.682 visitantes, que ocorreu de 1 a 28 de maio no Centro Cultural de Viana do Castelo. Embora não se trate de uma competição desportiva propriamente dita, esta exposição assumiu um papel relevante na valorização do património desportivo nacional e no reforço da componente educativa e cultural da programação da CED 2023. A forte adesão a este evento atesta o interesse da comunidade por narrativas que contextualizem o desporto no seu percurso histórico e institucional, integrando-se na lógica da economia da experiência (Pine & Gilmore, 2011), ao proporcionar aos visitantes uma vivência imersiva e enriquecedora.

A Fan Zone da Volta a Portugal, correspondeu a um dos momentos de maior projeção mediática da cidade durante o ano. Associado à etapa final da 84.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta, este evento não apenas atraiu visitantes nacionais e estrangeiros, como também ativou um conjunto de serviços turísticos e logísticos com impacto direto. Este tipo de iniciativa, associada a eventos desportivos de alta competição, representa uma oportunidade estratégica de captação de fluxos turísticos e de alavancagem económica para o território.

Outros eventos de destaque incluem a Festa da Saúde, que aliou a prática desportiva a ações de sensibilização para estilos de vida saudáveis; a Festa Nacional de Ginástica, que concentrou diversas demonstrações e competições da modalidade; o Encontro Nacional de Minis, voltado para os escalões mais jovens do voleibol; e o Dia Mundial da Criança CED 2023, que refletiu o compromisso da programação com a promoção da atividade física desde a infância.

Estes dados permitem inferir que os eventos com maior participação não se restringiram a modalidades competitivas de alto rendimento, mas abarcaram uma diversidade de públicos e propósitos, desde o lazer desportivo e a educação, até à saúde e à cultura. Esta multiplicidade reforça a ideia de que o desporto, enquanto

fenómeno social, possui uma transversalidade que ultrapassa o campo meramente atlético, influenciando de forma direta a vivência urbana.

A elevada participação registada é indicativa de uma resposta positiva da comunidade e dos visitantes, legitimando os investimentos realizados e apontando caminhos para a continuidade e consolidação de políticas públicas sustentadas em torno do desporto e do turismo.

6.2.3 Eventos com maior audiência

A análise dos eventos desportivos de maior audiência realizados em Viana do Castelo no âmbito da sua distinção como Cidade Europeia do Desporto 2023 (CED 2023) evidencia a relevância estratégica de determinadas iniciativas para o aumento da visibilidade da cidade.

Nº	Evento	Audiência estimada	Mês de realização
1	Volta a Portugal em Bicicleta	120.000	Agosto
2	Jogos EurovisionSports	25.000	Junho
3	Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários	12.000	Abril
4	WSE Champions League Final Eight	10.500	Maio
5	Festa Nacional de Ginástica	6.000	Julho
6	Final Four da Taça de Voleibol	5.300	Março
7	Supertaça Ibérica Masculina de Andebol	5.000	Setembro
8	L'Étape Portugal by Tour de France	4.500	Outubro

Tabela 3 Eventos desportivos com maior número de audiência na CED 2023

Fonte: CM Viana do Castelo (2023c).

A Volta a Portugal em Bicicleta, com uma audiência estimada em 120.000 pessoas, destacou-se como o evento com maior capacidade de atração de público. Este evento, de tradição consolidada no panorama desportivo nacional, teve a sua etapa final sediada em Viana do Castelo, o que reforçou o papel da cidade como palco privilegiado de grandes manifestações desportivas. A cobertura mediática alargada e a afluência significativa de espectadores, muitos dos quais oriundos de outras regiões do país, contribuem na economia local, nomeadamente nos setores da hotelaria,

restauração e mobilidade urbana. Outro destaque foi a realização dos Jogos EurovisionSports, que mobilizaram aproximadamente 25.000 espectadores, promovendo a internacionalização da imagem de Viana do Castelo. A natureza europeia do evento e a presença de atletas e equipas de diversos países contribuíram para uma maior diversidade no perfil dos visitantes, estimulando a procura por serviços turísticos diferenciados e favorecendo o networking entre operadores desportivos e turísticos.

As Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, reforçaram a atratividade da cidade junto do segmento jovem e estudantil. Estes eventos representam uma alavanca importante para a redução da sazonalidade turística, ao serem realizados fora dos picos tradicionais de verão, que serve de estratégia como mecanismo eficaz para distribuir a procura turística ao longo do ano.

A WSE Champions League Final Eight, torneio de hóquei em patins de expressão internacional, registou uma audiência importante, confirmando o potencial do desporto de pavilhão como vetor de desenvolvimento turístico. Já a Festa Nacional da Ginástica e a Final Four da Taça de Voleibol, contribuíram não só para o aumento das dormidas, mas também para o uso de instalações desportivas e culturais, promovendo a multifuncionalidade das infraestruturas locais e conforme a CM de Viana do Castelo (2023c) a melhoria das instalações desportivas, com a requalificação dos equipamentos existentes ou a construção de novas infraestruturas é um trabalho em contínuo, para dar resposta às necessidades dos vianenses, dos clubes e associações, incentivando um estilo de vida saudável e hábitos saudáveis na comunidade local.

A Supertaça Ibérica Masculina de Andebol, reforçou a cooperação desportiva transfronteiriça, atraindo público da vizinha Galiza e consolidando a imagem de Viana do Castelo enquanto destino de eventos desportivos com alcance ibérico. Por fim, a L'Étape Portugal by Tour de France, versão nacional do evento de ciclismo mais famoso do mundo, trouxe à cidade 4.500 pessoas, combinando o desporto com o turismo experiencial e paisagístico, motivados pela prática e observação ativa.

A distribuição regular desses eventos ao longo do ano contribuiu significativamente para a atenuação da sazonalidade e a diversidade de modalidades e perfis de público

também se revelou benéfica na dinamização da oferta turística local e no fortalecimento da imagem da cidade como destino desportivo de referência.

6.3 ANÁLISE DOS INDICADORES TURÍSTICOS

A avaliação dos indicadores turísticos mensais constitui uma etapa fundamental na compreensão da dinâmica dos alojamentos turísticos em destinos que experienciam variações sazonais e impactos de eventos pontuais, como foi o caso de Viana do Castelo em 2023, no contexto da sua designação como Cidade Europeia do Desporto. Neste enquadramento, torna-se essencial observar a evolução de variáveis-chave como o número de dormidas, número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, a taxa de ocupação dos estabelecimentos turísticos, os proveitos totais e o rendimento médio por quarto. Estes dados, ao serem desagregados por mês e anos, permitem identificar padrões de comportamento da procura turística e avaliar o impacto direto de iniciativas como o turismo de eventos desportivos. Os indicadores de desempenho turístico são cruciais para o planeamento e gestão estratégica dos destinos, permitindo monitorizar o impacto das políticas públicas e das ações promocionais sobre a atratividade do território. Neste sentido, os indicadores como as dormidas e os proveitos refletem não apenas a afluência turística, mas também a capacidade do destino em gerar receitas e estimular a economia local, enquanto, a taxa de ocupação representa um indicador direto da eficiência operacional do segmento hoteleiro.

No caso de destinos que acolhem eventos desportivos de relevo, é possível observar picos de procura coincidentes com o calendário dos eventos, o que exige uma análise cuidadosa da distribuição mensal da atividade turística. A integração destes dados com o calendário de eventos realizados no âmbito da Cidade Europeia do Desporto possibilita, assim, uma leitura mais precisa sobre a capacidade dos eventos em influenciar positivamente o desempenho dos alojamentos.

A utilização de dados oficiais provenientes do Instituto Nacional de Estatística (INE) e da plataforma TravelBI (Turismo de Portugal) assegura a fiabilidade e comparabilidade da informação analisada. Estes organismos disponibilizam estatísticas detalhadas por região e por tipologia de estabelecimento, permitindo

construir uma análise robusta e sustentada em evidência empírica. Para fins do presente estudo, formam considerados alojamentos turísticos os estabelecimentos de hotelaria, de alojamento local com dez ou mais camas, e de turismo no espaço rural e de habitação.

Assim, a presente secção tem por objetivo apresentar e interpretar os dados mensais referentes a 2023, no que concerne às dormidas, à taxa de ocupação dos alojamentos turísticos e aos proveitos totais. Esta análise visa identificar os efeitos mensuráveis do programa CED 2023 no desempenho turístico de Viana do Castelo, contribuindo para a compreensão do papel dos eventos desportivos na dinamização económica local.

6.3.1 Análise da Capacidade de Alojamentos Turísticos em Viana do Castelo

A capacidade de alojamento turístico constitui um indicador para aferir o potencial físico de um destino em termos de hospitalidade. Esta medida corresponde ao número total de camas disponíveis em estabelecimentos de alojamento turístico legalmente registados, incluindo hotéis, unidades de turismo em espaço rural, alojamentos locais e outros similares.

Ano	Capacidade	Variação face ano anterior	Variação face 2019
2019	1951	-	-
2020	1871	-4,10%	-4,10%
2021	1772	-5,29%	-9,17%
2022	1971	+11,23%	+1,03%
2023	2108	+6,95%	+8,04%

Tabela 4 Evolução da Capacidade Anual (2019–2023)
Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

No caso de Viana do Castelo, a evolução da capacidade de alojamento entre 2019 e 2023 evidencia uma trajetória marcada por oscilações. Os dados oficiais de 2024 ainda não estão disponíveis e por isso não constam nesta análise. Em 2019, a capacidade instalada era de 1951 camas, valor que representa a base comparativa do período em análise. No ano seguinte, em 2020, verifica-se uma redução para 1871

camas, correspondendo a uma diminuição de cerca de 4,1%. Esta variação poderá estar associada a uma retração do setor, com possível encerramento ou suspensão de atividade de parte da oferta registada, situação observada em contextos de reavaliação da viabilidade económica dos empreendimentos.

A tendência descendente prolonga-se até 2021, ano em que o número total de camas atinge o seu ponto mais baixo, com 1772 unidades disponíveis, com uma descida acumulada de quase 9,2% em relação a 2019. Segundo Ferreira et al. (2020), variações na capacidade de alojamento tendem a refletir transformações estruturais no setor, sobretudo quando estão associadas a fases de incerteza ou mudança nas dinâmicas da procura.

A partir de 2022 observa-se um movimento de recuperação. O total de camas disponíveis aumenta para 1971 unidades, ultrapassando inclusive os níveis registados em 2019. Este crescimento, equivalente a uma variação positiva de 11,2% face ao ano anterior, pode indicar sinais de retoma dos investimentos no setor e de reativação de empreendimentos anteriormente suspensos.

Em 2023, a capacidade instalada atinge o seu valor mais elevado no quinquénio, com 2108 camas registadas. Este número representa um acréscimo de 6,9% em relação a 2022 e de 8% face a 2019, confirmando uma tendência de expansão. A capacidade ampliada pode contribuir ainda para o aumento do volume potencial de dormidas e, por consequência, para o crescimento dos indicadores de desempenho económico, como os proveitos e o RevPAR.

Em síntese, a análise longitudinal da capacidade de alojamento turístico em Viana do Castelo revela um percurso de ajustamento e recuperação, com especial destaque para o impulso verificado a partir de 2022.

6.3.2 Análise das Dormidas em Viana do Castelo

A evolução do número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em Viana do Castelo entre 2019 e 2024 revela não apenas os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a atividade turística, mas também a importância estratégica de eventos estruturantes, como a designação de *Cidade Europeia do Desporto 2023* (CED 2023), para a revitalização e consolidação do setor. A análise de dados anuais

permite, assim, inferir os principais fatores que moldaram o desempenho turístico local ao longo deste período.

Ano	Dormidas (n.º)	Variação face ano anterior	Variação face 2019
2019	264.358	-	-
2020	147.978	-44,0%	-44,0%
2021	203.985	+37,8%	-22,8%
2022	293.750	+44,0%	+11,1%
2023	325.274	+10,7%	+23,0%
2024	349.232	+7,3%	+32,12%

Tabela 5 Evolução das Dormidas Anuais (2019–2024)

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Em termos globais, os dados apontam para três momentos distintos. O primeiro refere-se ao ciclo pandémico (2020–2021), marcado por redução abrupta nas dormidas. O segundo momento corresponde ao período de retoma (2022–2023), sendo este último impulsionado por dinâmicas associadas à CED. O terceiro momento é representado por 2024, primeiro ano sem influência de restrições da pandemia e sem os eventos da CED.

O ano de 2019 constitui um marco de referência anterior à pandemia, com um total de 264.358 dormidas registadas em Viana do Castelo. Este valor evidencia o patamar pré-crise do turismo local. Com a eclosão da pandemia em 2020, observou-se uma forte redução para 147.978 dormidas, com uma descida de 44%, confirmando as tendências globais de retração turística. Segundo Gössling, Scott e Hall (2020), a pandemia resultou numa “paralisação quase total do turismo internacional e nacional”, comprometendo o desempenho económico de destinos periféricos e de pequena escala (p. 1).

Em 2021, ainda sob restrições sanitárias, mas com o início da retoma da mobilidade, o número de dormidas aumentou para 203.985, revelando sinais de recuperação. No entanto, foi em 2022 que se verificou uma recuperação robusta, com 293.750 dormidas, ultrapassando os níveis pré-pandemia e representando um crescimento de 44% em relação a 2021.

Em 2023 a designação de Viana do Castelo como Cidade Europeia do Desporto representou uma inflexão na trajetória turística local. O número de dormidas ascendeu a 325.274, registando-se um aumento de 10,7% em relação a 2022 e de 23% face a

2019. Este crescimento pode ser indicativo do impacto positivo de eventos estruturados em torno de desporto, cultura e lazer sobre no turismo vianense.

O ano de 2024 consolidou a trajetória de crescimento, atingindo o recorde de 349.232 dormidas, um aumento de 7,3% face a 2023. Tal resultado é particularmente relevante por ocorrer num ano de “normalidade”, sem o apoio promocional da série de eventos da CED. Embora revele um crescimento face ao ano anterior, apresenta sinais de moderação no ritmo de expansão da atividade turística.

A literatura reconhece que os megaeventos podem induzir dinâmicas de longo prazo, especialmente quando associados a melhorias logísticas, comunicacionais e de imagem territorial (Getz, 2008; Smith, 2012). Neste sentido, o desempenho positivo de Viana do Castelo em 2024 pode apontar para um modelo de desenvolvimento turístico mais resiliente à sazonalidade.

Já a análise mensal do número de dormidas em Viana do Castelo entre os anos de 2019 e 2024 permite observar a dinâmica da atividade turística na região, nomeadamente no contexto da distinção de Cidade Europeia do Desporto (CED). Esta abordagem possibilita compreender em que medida os eventos associados à CED influenciaram os fluxos turísticos mensais e se tal impacto se manteve no ano subsequente.

	2019*	2020	Dif. %**	2021	Dif. %**	2022	Dif. %**	2023	Dif. %**	2024	Dif. %**
Janeiro	13078	11966	-8,5	5198	-56,6	10428	100,6	12765	22,4	14066	10,2
Fevereiro	12642	13818	9,3	3872	-72,0	14257	268,2	15550	9,1	15740	1,2
Março	18157	6282	-65,4	5208	-17,1	16466	216,2	18182	10,4	21007	15,5
Abril	22974	775	-96,6	7903	919,7	25108	217,7	27053	7,7	25245	-6,7
Maio	23739	3276	-86,2	14214	333,9	26811	88,6	28486	6,2	33248	16,7
Junho	27926	9802	-64,9	20600	110,2	28697	39,3	29764	3,7	34048	14,4
Julho	33144	24120	-27,3	29493	22,3	40005	35,6	42493	6,2	43118	1,5
Agosto	36568	33240	-9,1	37883	14,0	46066	21,6	49018	6,4	51289	4,6
Setembro	29304	19895	-31,8	27125	36,3	28248	4,1	35900	27,1	37251	4,0
Outubro	19887	12509	-37,1	24198	93,4	24370	0,7	28370	16,4	28990	2,2
Novembro	13785	5762	-58,2	14854	157,8	15437	3,9	15680	1,6	22018	40,4
Dezembro	13387	6533	-51,2	13437	105,7	17857	32,9	22113	23,8	23112	4,5
Total	264591	147978	-44,0	203985	37,8	293750	44,0	325374	10,8	349132	7,3

Tabela 6 Evolução das Dormidas Mensais (2019–2024)

* 2019 ano de referência pré-pandemia

** Diferença com relação ao ano anterior %

Fonte: Elaboração própria, com base em INE e Turismo de Portugal (2025)

A análise mensal permite uma leitura mais refinada destes fenómenos, ao identificar com maior precisão os momentos de pico e de retração. Em 2023, por exemplo, verifica-se que os meses de maior procura foram agosto (49.018 dormidas), julho (42.493) e junho (29.764). Já os valores mais baixos concentraram-se nos meses de janeiro (12.765), fevereiro (15.550) e novembro (15.680). Este padrão é consistente com a tradicional sazonalidade do turismo no território português, mas é importante assinalar que, em 2023, houve aumentos relevantes mesmo nos meses considerados de época baixa. No ano de 2023, em janeiro cresceu 22,4% face a 2022, março aumentou 10,4% e outubro registou um incremento de 16,4%. Estes dados podem sugerir que a agenda desportiva e cultural associada à CED contribuiu para a redistribuição da procura ao longo do ano, promovendo uma maior ocupação fora da época alta.

No ano de 2024, apesar do crescimento global, alguns meses evidenciam desacelerações ou mesmo ligeiras retrações. Abril, por exemplo, que em 2023 tinha registado 27.053 dormidas, sofreu uma diminuição de 6,7% em 2024. Do mesmo modo, dezembro apresentou uma desaceleração do crescimento, subindo apenas 4,5% face ao ano anterior, muito abaixo do crescimento de 23,8% verificado entre 2022 e 2023. Por outro lado, alguns meses continuaram a apresentar desempenhos sólidos, como maio (+16,7%) e novembro (+40,4%), o que demonstra que a consolidação de alguns fluxos turísticos permanece em curso.

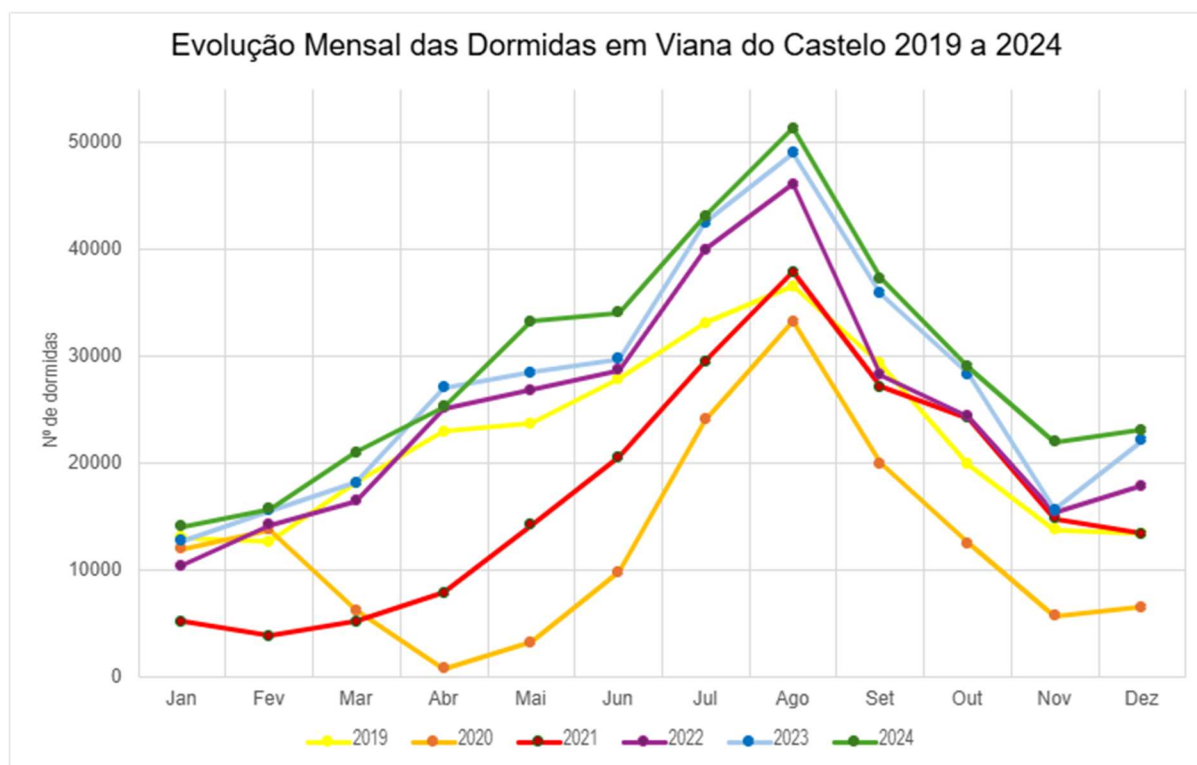


Gráfico 1 Evolução das Dormidas Mensais (2019–2024)
 Fonte: Elaboração própria, com base em INE e Turismo de Portugal (2025)

Ao comparar os meses com maiores variações positivas e negativas no período 2019–2024, verifica-se que os maiores picos de crescimento ocorreram após os anos pandémicos, em abril de 2021 (+919,7% face a 2020) e em maio de 2022 (+333,9% face a 2021). Estes aumentos refletem não apenas a retoma da procura, mas também o efeito de base comparativamente baixa dos anos anteriores. No entanto, em anos mais recentes, os crescimentos mostram-se mais modestos e, em alguns casos, instáveis. Agosto, por exemplo, que historicamente representa o ponto alto da procura, cresceu 21,6% de 2022 para 2023, mas apenas 4,6% de 2023 para 2024, apontando para uma possível saturação da capacidade instalada ou para um limite natural na expansão da procura no pico da época alta.

A tendência de desaceleração observada em 2024, ainda que não represente uma retração absoluta, sugere que o crescimento futuro poderá ser mais moderado, exigindo uma abordagem mais estratégica na gestão da oferta e na captação de novos segmentos de mercado. O crescimento em 2024, inferior aos 10,8% registados em 2023 e aos 44% de 2022, indica que esta desaceleração, que ocorre mesmo com a manutenção de valores elevados nos meses de verão, aponta para uma necessidade de diversificação da oferta turística e da calendarização de eventos

durante a época baixa, de modo a evitar regressos a padrões de sazonalidade pronunciada.

Outro fator a considerar na leitura da tendência é a maturidade progressiva do destino turístico. Com o aumento da notoriedade e da visibilidade, torna-se mais difícil sustentar taxas de crescimento elevadas sem inovação contínua, melhoria da experiência turística e qualificação da oferta. Viana do Castelo poderá beneficiar, neste sentido, de uma aposta estratégica em nichos de mercado, como o turismo de natureza, o desporto ao ar livre, o turismo sénior ou de bem-estar, assim como de uma melhor articulação com outros municípios da região, promovendo-se como destino integrado no contexto da região Norte.

Portanto, a evolução das dormidas entre 2019 e 2024 evidencia um ciclo de grande oscilação, caracterizado por um choque abrupto provocado pela pandemia, seguido de uma retoma sustentada impulsionada por eventos estruturantes, e culminando numa fase de abrandamento do crescimento. Embora os dados mais recentes continuem a apontar para uma trajetória positiva, é necessário reconhecer que o dinamismo futuro dependerá não apenas da manutenção da atratividade do destino, mas também da sua capacidade de inovação, resiliência e adaptação às novas exigências do mercado turístico.

6.3.3 Análise da Capacidade de Alojamentos Turísticos e Dormidas em Viana do Castelo

Com base nos dados anteriores, a análise conjunta da capacidade de alojamento turístico e do número total de dormidas entre os anos de 2019 e 2023 permite compreender de forma mais aprofundada o desempenho da oferta instalada em Viana do Castelo e o seu nível de aproveitamento efetivo ao longo do período em observação.

A análise da relação entre capacidade e dormidas revela o número médio de dormidas por cama instalada por ano. Em 2019, este valor situava-se em cerca de 123 dormidas por cama. Já em 2020, apesar da redução da capacidade, o indicador caiu para aproximadamente 91 dormidas por cama, sugerindo uma forte quebra na taxa de utilização. Em 2021, este valor sobe ligeiramente para cerca de 122 dormidas

por cama, demonstrando um uso mais eficiente da capacidade. Em 2022, o indicador mantém-se estável, com cerca de 147 dormidas por cama, e em 2023 atinge aproximadamente 153 dormidas por cama, o que representa o melhor desempenho do período analisado.

Este indicador demonstra uma melhoria progressiva na eficiência da capacidade instalada, evidenciando que o crescimento das dormidas superou o aumento da capacidade física de alojamento. Importa destacar que, mesmo com o aumento da capacidade em 2023, o número de dormidas por cama manteve uma trajetória ascendente, o que sugere que a procura continuou a crescer a um ritmo mais elevado do que a oferta.

6.3.4 Análise do número de hóspedes em alojamentos turísticos

A observação da evolução mensal do número de hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico em Viana do Castelo, entre os anos de 2019 e 2024, revela-se particularmente sensível às dinâmicas de eventos e políticas públicas de promoção territorial, com destaque para os efeitos induzidos pelos eventos e para a consolidação de um novo patamar de desempenho do destino.

A análise revela que a distribuição anual dos fluxos turísticos tende a concentrar-se em determinados períodos do ano, evidenciando tanto picos pronunciados como momentos de retração.

Mês	2019*	2020	2021	2022	2023	2024
Janeiro	-	7333	2041	5974	8013	8698
Fevereiro	-	8706	1555	8409	9298	9539
Março	-	3100	2268	8705	10005	13297
Abril	-	187	3973	14004	15743	16572
Maio	-	1204	7390	14882	16719	21058
Junho	-	5181	10119	14547	16926	18663
Julho	-	11317	13269	17099	20825	20660
Agosto	-	15453	16346	19147	23849	25414
Setembro	-	10841	14167	15009	19956	21731
Outubro	-	7219	13338	13818	15714	17243
Novembro	-	2876	8018	8843	9524	13133
Dezembro	-	3292	7596	10897	13530	14846
Total	140286	76709	100080	151334	180102	200854

Variação face ano anterior	-	-45,2%	+30,4%	+51,1%	+19,0%	+11,5%
-------------------------------	---	--------	--------	--------	--------	--------

Tabela 7 Evolução do número de hóspedes mensais (2019–2024)

*Dados mensais de 2019 não identificados em INE

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

O ano de 2019, com o valor total anual de 140.286 hóspedes serve como referência para interpretar os desenvolvimentos dos anos seguintes, nomeadamente o impacto da pandemia da COVID-19, a subsequente retoma da atividade turística e a evolução mais recente do setor num contexto de normalização.

Em 2020 representou o ponto mais crítico deste período, evidenciado por uma redução do número de hóspedes, que totalizou apenas 76.709 entradas. Esta descida expressiva está diretamente relacionada com o contexto pandémico. Os valores mensais desse ano confirmam uma procura fragmentada e concentrada em períodos muito pontuais, com grande parte do ano a registar níveis de visitação muito abaixo dos padrões habituais.

Já em 2021, apesar da continuidade das restri es, observa-se uma inflexão positiva no número total de hóspedes, que subiu para 100.080, e que representa uma recupera o moderada, mas significativa. Neste ano, verifica-se já um restabelecimento gradual dos fluxos turísticos, sobretudo nos meses de verão, sugerindo uma reativa o progressiva da confiança dos consumidores e da capacidade de resposta da oferta local. Ainda assim, o desempenho anual permanece condicionado pela hesita o da procura internacional e pela imprevisibilidade das medidas sanitárias.

O ano de 2022 marca um ponto de viragem mais robusto na evolu o do turismo local, com uma clara intensifica o da atividade ao longo de todo o calendário. O total anual ascende para 151.334 hóspedes, com especial destaque para o aumento expressivo durante os meses de primavera e verão. Abril e maio registam, pela primeira vez desde o início da crise sanitária, volumes de hóspedes comparáveis aos de uma época turística normal, enquanto julho, agosto e setembro se consolidam como os principais períodos de alta procura. Esta tendência reflete um regresso mais consolidado dos visitantes, incluindo segmentos internacionais, beneficiando da elimina o de restri es sanitárias e do relançamento de eventos e festividades locais.

Em 2023, esta dinâmica positiva é reforçada com uma nova expansão da atividade, resultando em 180.102 hóspedes ao longo do ano. A tendência de crescimento é transversal a praticamente todos os meses, evidenciando uma maior resiliência do setor e uma capacidade acrescida de atrair visitantes fora da tradicional época alta. Em particular, os meses de abril, maio e setembro apresentaram desempenho significativamente superior aos anos anteriores, demonstrando que a atividade turística passou a estender-se com maior intensidade para além do ciclo estival. A persistência de níveis elevados de procura nos meses intermédios sugere uma diversificação da motivação dos turistas e um reforço da atratividade do destino em múltiplas épocas do ano.

A evolução observada em 2024 confirma, em linhas gerais, a consolidação desta trajetória de crescimento. Com um total de 200.854 hóspedes, este ano apresenta o valor mais elevado do período em análise, reforçando a ideia de que a procura turística em Viana do Castelo atingiu um novo patamar de maturidade. Os períodos de maior intensidade continuam a verificar-se nos meses de verão, com agosto a registar o pico máximo da série (25.414 hóspedes), seguido de julho e setembro. No entanto, observa-se também uma valorização significativa dos meses de primavera e outono, como abril, maio e outubro, os quais revelam incrementos substanciais face aos anos anteriores, aproximando-se dos volumes tradicionalmente observados nos meses de verão.

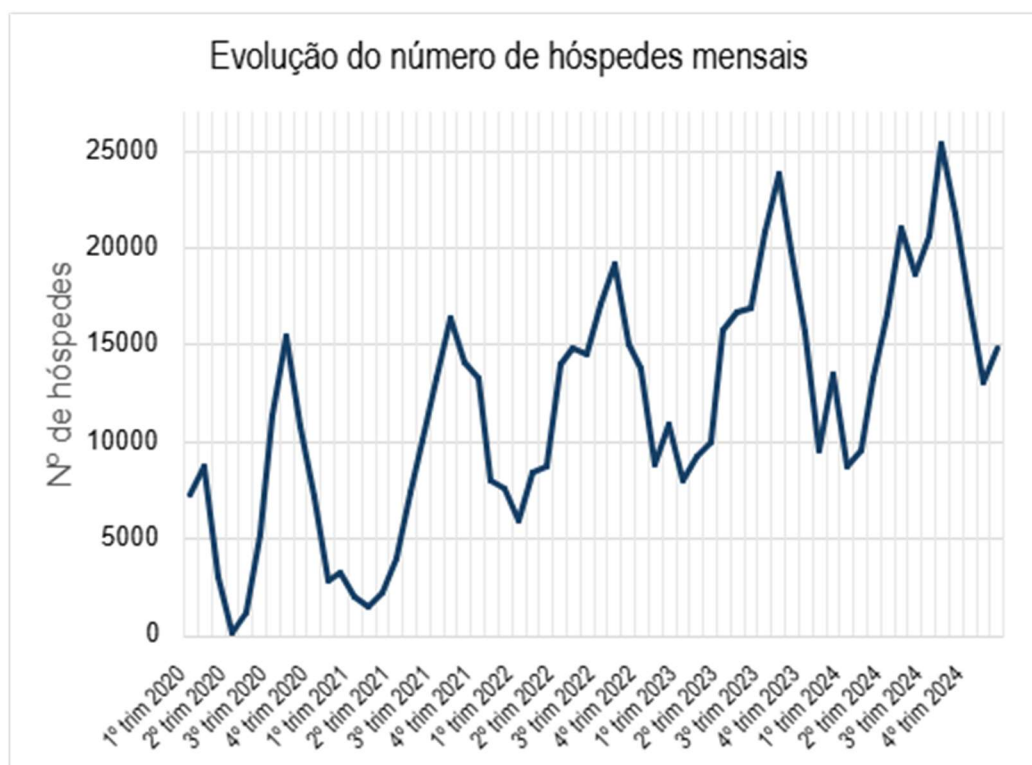


Gráfico 2 Evolução do número de hóspedes mensais
Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

De modo complementar, importa sublinhar a progressiva recuperação e valorização da procura turística nos meses de inverno, que historicamente registavam menor expressão. Entre janeiro e março de 2024, os valores mensais mantiveram-se em níveis superiores aos registados em anos pré-pandémicos, sugerindo uma atenuação da sazonalidade e maior capacidade de retenção de fluxos turísticos ao longo do ano. Dezembro de 2024, por exemplo, destaca-se como um dos meses de inverno com melhor desempenho da série (14.846 hóspedes), reforçando esta tendência.

No plano geral, a análise da evolução dos hóspedes ao longo dos cinco anos evidencia, assim, uma estrutura cíclica relativamente estável, ainda que com ligeiras alterações no volume mensal de visitantes. Os dados sugerem que o destino tem conseguido manter, e até reforçar, a sua capacidade de atração durante os meses tradicionalmente mais procurados, ao mesmo tempo que evidencia sinais de melhoria nos períodos de menor afluência. Este comportamento, embora não elimine a sazonalidade, aponta para um amadurecimento gradual da oferta turística, contribuindo para uma maior regularidade da atividade económica do setor ao longo

do ano. Em termos prospetivos, este cenário aponta para uma fase de maior robustez e capacidade adaptativa do destino.

6.3.5 Análise da taxa líquida de ocupação cama (%)

A taxa líquida de ocupação cama é um dos indicadores mais significativos da performance da atividade turística, permitindo aferir a eficiência na utilização da capacidade instalada dos estabelecimentos de alojamento. No contexto de Viana do Castelo, entre os anos de 2019 e 2024, é possível identificar uma trajetória de recuperação e progressiva valorização deste indicador, com destaque para o ano de 2023, período de realização da Cidade Europeia do Desporto (CED 2023).

Ano	Taxa de ocupação cama (%)	Variação face ano anterior	Variação face 2019
2019	56,0	-	-
2020	33,6	- 40,0%	-40,0%
2021	42,8	+27,4%	-23,5%
2022	52,2	+21,9%	- 6,8%
2023	58,8	+12,6%	+5,0%
2024	53,9	- 8,3%	-3,7%

Tabela 8 Evolução anual da taxa de ocupação cama (2019–2024)

Fonte: Elaboração própria, com base em INE e Turismo de Portugal (2025)

A evolução da taxa de ocupação cama em Viana do Castelo entre 2019 e 2024 reflete uma trajetória de reestruturação da atividade turística, fortemente condicionada por eventos extraordinários e políticas locais de dinamização. Após a retração sentida durante a pandemia, os níveis de ocupação registaram uma tendência de recuperação sustentada, culminando em 2023 com a mais elevada taxa do período com 58,8%, coincidente com a designação do município como Cidade Europeia do Desporto. Este desempenho reforça a correlação entre estratégias de promoção territorial baseadas em eventos e a dinamização do setor turístico, também evidenciada no crescimento expressivo do número de hóspedes e do número de dormidas nesse mesmo ano. Em 2024, observa-se uma ligeira inflexão para 53,9%, com valores ficando abaixo de 2019. Assim, a análise anual da taxa de ocupação cama confirma uma tendência de estabilização após períodos pandémicos.

A evolução mensal da taxa de ocupação cama em Viana do Castelo entre os anos de 2019 e 2024 permite uma leitura aprofundada dos **padrões de sazonalidade**, das variações provocadas pela pandemia de COVID-19 e, de modo particular, dos possíveis impactos derivados da realização da Cidade Europeia do Desporto (CED) em 2023. Os dados evidenciam os momentos de maior e menor pressão sobre a capacidade de alojamento, permitindo inferir tendências de crescimento, estagnação ou retração do setor turístico local ao longo do período considerado.

Mês	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Janeiro	35,5%	31,8%	12,1%	19,80%	30,60%	30,70%
Fevereiro	38,2%	40,3%	8,7%	38,70%	37,70%	38,00%
Março	48,2%	20,1%	11,8%	38,60%	47,50%	42,50%
Abril	57,6%	1,5%	21,7%	56,60%	66,30%	47,50%
Maio	52,7%	6,5%	38,2%	55,50%	60,70%	62,40%
Junho	63,4%	29,3%	55,7%	60,20%	61,60%	62,20%
Julho	79,7%	62,4%	71,2%	77,50%	86,00%	76,30%
Agosto	87,7%	84,1%	91,9%	89,00%	91,30%	86,80%
Setembro	74,5%	59,0%	62,4%	62,60%	67,20%	69,30%
Outubro	53,9%	30,6%	67,3%	52,30%	60,30%	52,00%
Novembro	39,7%	14,1%	35,5%	35,80%	37,30%	47,80%
Dezembro	42,2%	19,0%	27,5%	46,00%	51,20%	36,20%

Tabela 9 Evolução mensal da taxa líquida de ocupação cama entre 2019-2024

Fonte: Elaboração própria, com base em Turismo de Portugal (2025).

Assim como nos demais indicadores, os dados revelam os efeitos da pandemia no setor do turismo, com especial incidência nos anos de 2020 e 2021. Em 2020, observa-se uma queda acentuada da taxa de ocupação cama em vários períodos, sendo abril o mês mais afetado, com uma taxa de apenas 1,5%, face aos 57,6% registados no mesmo mês de 2019. Embora 2021 tenha representado uma ligeira recuperação, os valores mensais permaneceram globalmente abaixo dos níveis pré-pandémicos. Ainda assim, a a partir da época alta os números sinalizaram uma retoma com bons resultados, especialmente no segundo semestre.

A partir de 2022, verifica-se uma recuperação mais sustentada da atividade turística, com taxas de ocupação que se aproximam ou, em alguns casos, superam as registadas em 2019. A título de exemplo, em maio de 2022 a taxa atingiu 55,5%, superior os 52,7% de 2019, enquanto agosto alcançou 89%, superando ligeiramente

o valor de 87,7% verificado antes da pandemia. Este comportamento é indicativo de uma retoma consolidada, fortemente impulsionada pelo regresso dos fluxos turísticos, pelo alívio das restrições sanitárias e pela confiança gradual dos consumidores.

O ano de 2023 assume particular relevância no contexto desta análise. A taxa de ocupação cama registou valores superiores à média histórica em praticamente todos os meses do ano, com especial destaque para os meses de abril (66,3%), julho (86%) e agosto (91,3%). Os resultados também se mostraram positivos durante os períodos tradicionalmente considerados de época baixa, como janeiro (30,6%), março (47,5%) e dezembro (51,2%). Este fenómeno sugere uma atenuação da sazonalidade turística, o qual contribui positivamente para a redistribuição da procura ao longo do ano, reduzindo a concentração em períodos específicos.

Em 2024, são os resultados ambíguos. Em termos absolutos, observa-se uma ligeira diminuição das taxas de ocupação face a 2023 nos meses de abril, julho e dezembro. Contudo, outros meses demonstraram resiliência, como maio e setembro, mantendo ou superando os níveis do ano anterior. Tal comportamento pode ser interpretado como uma estabilização do setor, após o impulso extraordinário verificado em 2023. A ausência de um calendário de eventos comparável ao da CED reflete-se numa moderação dos níveis de ocupação, mas sem regressar aos patamares anteriores à pandemia.

Do ponto de vista dos picos de desempenho, o mês de agosto mantém-se consistentemente como o mais forte ao longo de todo o período, com valores sempre acima dos 84%, atingindo o pico em 2021 (91,9%) e voltando a esse patamar em 2023 (91,3%). Por sua vez, os meses com menores taxas de ocupação — janeiro e fevereiro — também revelaram variações significativas. Janeiro, que em 2021 registou apenas 12,1%, mais que duplicou em 2023, chegando a 30,6%.

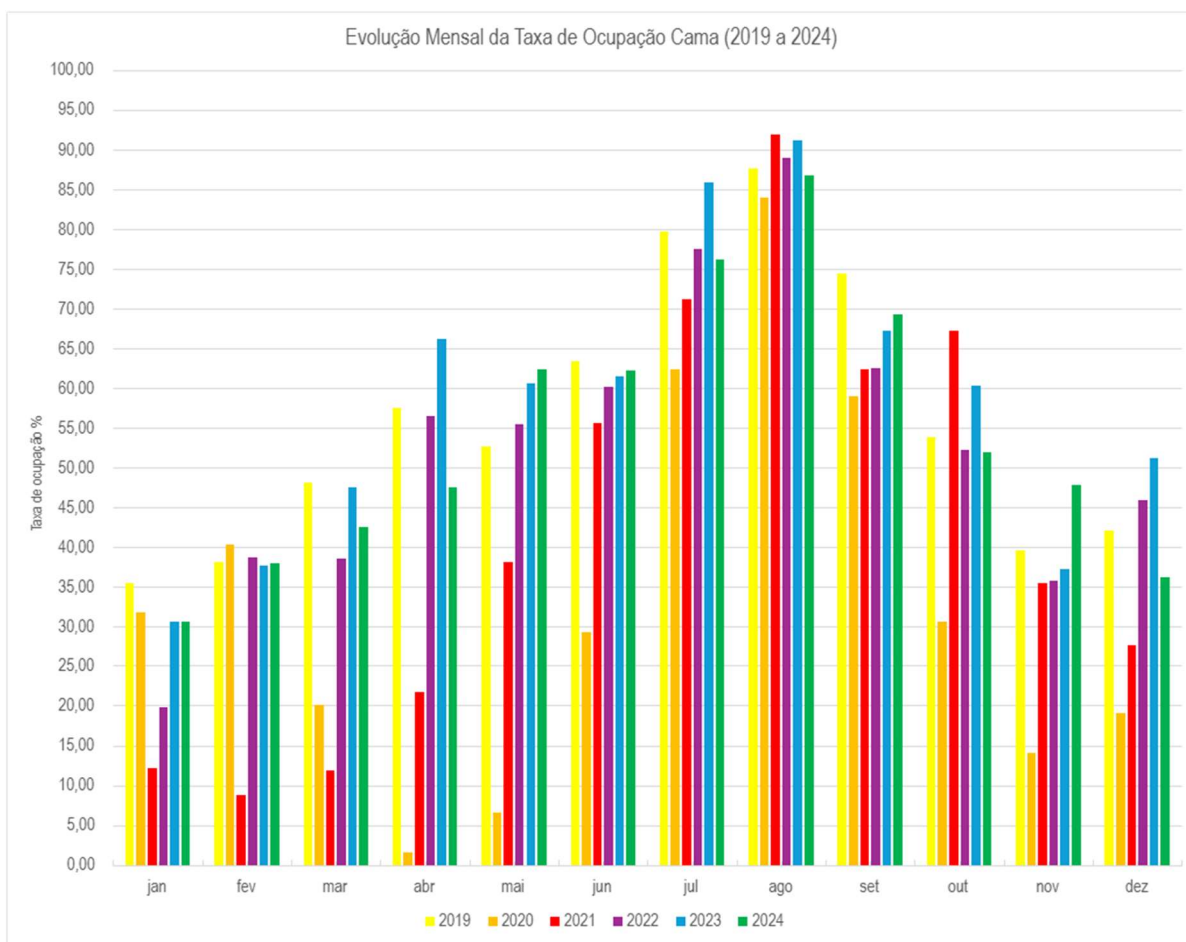


Gráfico 3 Evolução mensal da taxa de ocupação cama entre 2019-2024
 Fonte: Elaboração própria, com base em INE e Turismo de Portugal (2025)

Em termos de tendência, a análise mensal da taxa de ocupação cama entre 2019 e 2024 permite identificar um ciclo de forte retração (2020–2021), seguido por uma recuperação expressiva (2022–2023) e, finalmente, uma fase de estabilização (2024), que poderá ser interpretada como uma transição para um novo equilíbrio estrutural. Esta interpretação é reforçada pela análise paralela do número de dormidas, que revela um comportamento semelhante: crescimento robusto até 2023, seguido de um crescimento mais moderado em 2024.

A estabilidade das taxas de ocupação nos meses tradicionalmente fortes (junho a setembro), associada à melhoria gradual nos meses de época baixa (janeiro, março, novembro), sugere que existe margem para crescimento sustentado, desde que apoiado por estratégias de diversificação da oferta, continuidade na promoção turística e reforço da calendarização de eventos. Caso contrário, o turismo local poderá enfrentar um período de estagnação,

com retornos decrescentes em relação aos investimentos feitos durante o ciclo da CED.

6.3.6 Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico

A avaliação dos proveitos totais gerados pelos estabelecimentos de alojamento turístico constitui uma métrica essencial para compreender a rentabilidade do setor e o seu papel no dinamismo económico local. Mais do que um mero indicador contabilístico, os proveitos espelham a interação entre a capacidade de atração do destino, o perfil de consumo dos visitantes e a adequação da oferta hoteleira às exigências do mercado. Em Viana do Castelo, o comportamento desta variável ao longo do período de 2019 a 2023 evidencia não apenas uma tendência de recuperação pós-pandemia, mas também um momento de expansão, influenciado por fatores estruturais e conjunturais que merecem atenção analítica detalhada.

Ano	Proveitos Totais (milhares euros)	Variação face ano anterior	Variação face 2019
2019	17494	-	-
2020	9690	-44,6%	-44,6%
2021	12626	+30,3%	-27,8%
2022	20047	+58,8%	+14,6%
2023	22898	+14,2%	+30,9%
2024	9703*	-	-

Tabela 10 Evolução dos proveitos totais (2019–2024)

*Valores de janeiro a junho de 2024

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Entre 2019 e 2023, os proveitos totais do alojamento turístico em Viana do Castelo evoluíram de 17,494 milhões de euros para 22,898 milhões, representando um crescimento de aproximadamente 31%. Este incremento, ainda que em parte associado à recuperação da atividade económica e turística após o impacto da COVID-19, sugere a existência de um reposicionamento do destino em termos de competitividade regional.

O ano de 2022 assinala um ponto de inflexão, com um salto substancial de 58,8% nos proveitos em relação a 2021. Esta evolução acompanha a tendência de recuperação do turismo em Portugal nesse ano, mas, no caso de Viana do Castelo, assume um significado particular ao traduzir o amadurecimento de políticas locais de valorização da oferta, bem como o fortalecimento da reputação do destino no contexto do turismo de natureza, desportivo e cultural. A promoção de experiências autênticas, associadas ao património natural e edificado, à gastronomia e aos eventos locais, tem sido reiteradamente apontada como um fator que contribui para a captação de turistas com estadias mais prolongadas e gastos médios mais elevados (Almeida, 2023).

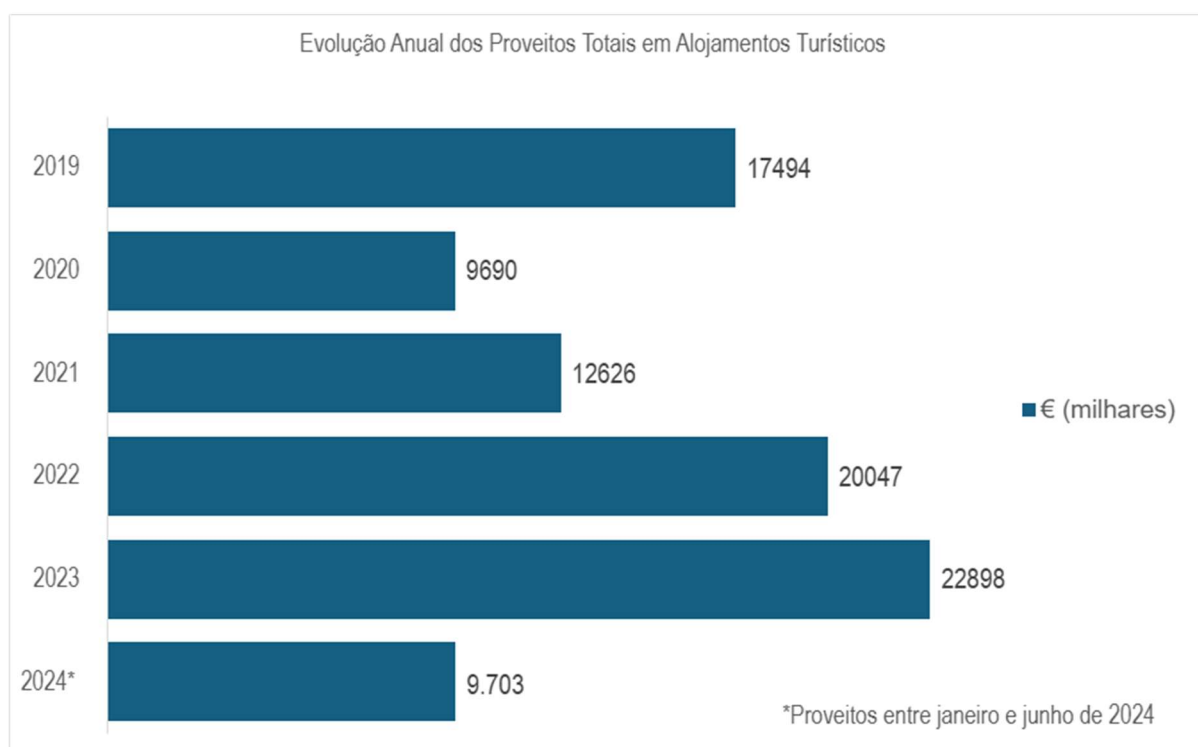


Gráfico 4 Evolução anual dos proveitos totais em alojamentos turísticos
Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

O desempenho de 2023, com proveitos totais de 22,898 milhões de euros, consolida a trajetória ascendente observada no ano anterior. Trata-se do maior valor do quinquénio analisado e reflete um ano marcado por uma significativa mobilização em torno da realização da Cidade Europeia do Desporto (CED 2023), com forte impacto sobre a notoriedade do destino e sobre a dinâmica da procura turística. Ainda que a análise da procura turística tenha sido tratada anteriormente, é relevante destacar, aqui, que a expansão dos proveitos não decorre apenas de um aumento no número

de visitantes, mas, sobretudo, de uma maior intensidade de consumo turístico e de uma eventual diversificação da oferta hoteleira e para-hoteleira com produtos de maior valor agregado.

Até ao momento, os dados oficiais referentes ao ano completo de 2024 ainda não foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). No entanto, os resultados disponíveis para o primeiro semestre de 2024 permitem antever uma tendência de crescimento consolidado. Entre janeiro e junho, os estabelecimentos de alojamento turístico do concelho registaram um total de 9.703.074 euros em proveitos totais. De acordo com a CM Viana do Castelo (2024c) com base em dados do INE, estes números traduzem um aumento de 13% face ao mesmo período de 2023, revelando uma evolução positiva do setor. Este crescimento, ainda que parcial, demonstra a capacidade de adaptação do destino turístico, bem como a eficácia das estratégias de promoção e valorização da oferta local, assentes na qualificação das infraestruturas e na diversificação dos produtos turísticos.

Deste modo, a análise dos dados evidencia que a evolução dos proveitos totais entre 2019 e 2024 não se resume a uma recuperação do impacto pandémico, mas sim à afirmação de uma nova etapa de maturidade e atratividade turística do concelho. A sustentabilidade desta tendência dependerá, contudo, da manutenção de políticas coerentes de qualificação da oferta e de captação de segmentos estratégicos, bem como da capacidade de inovar na gestão do destino face às transformações estruturais do setor.

Importa também considerar o papel das políticas públicas na estruturação e valorização do setor. A Câmara Municipal de Viana do Castelo, em articulação com o Turismo de Portugal e com a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte, tem vindo a implementar iniciativas estratégicas que visam a qualificação do destino, com enfoque na sustentabilidade e na inovação da oferta turística. A realização de eventos, como sublinhado no Agenda Para a Inovação 2030 (CM Viana do Castelo, 2024b), “reforçam a marca de quem organiza, projetam os territórios, atraem pessoas, turismo e investimento”.

6.3.7 Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos de alojamento turístico

O indicador Rendimento Médio por Quarto ou Revenue per Available Room (RevPAR), constitui-se como um dos principais indicadores de desempenho utilizados na avaliação da rentabilidade das unidades de alojamento. Este índice é obtido pela razão entre a receita total de alojamento e o número de quartos disponíveis num determinado período. A sua utilidade reside na capacidade de refletir, de forma sintética, tanto o nível de ocupação quanto a capacidade de gerar receita por quarto, oferecendo uma visão abrangente da eficiência na gestão de capacidade instalada.

A análise evolutiva do RevPAR em Viana do Castelo, entre 2019 e 2023, evidencia um percurso de crescimento global, ainda que marcado por variações relevantes de intensidade ao longo dos anos. Quanto a 2024, não se encontra ainda disponível o valor consolidado do RevPAR.

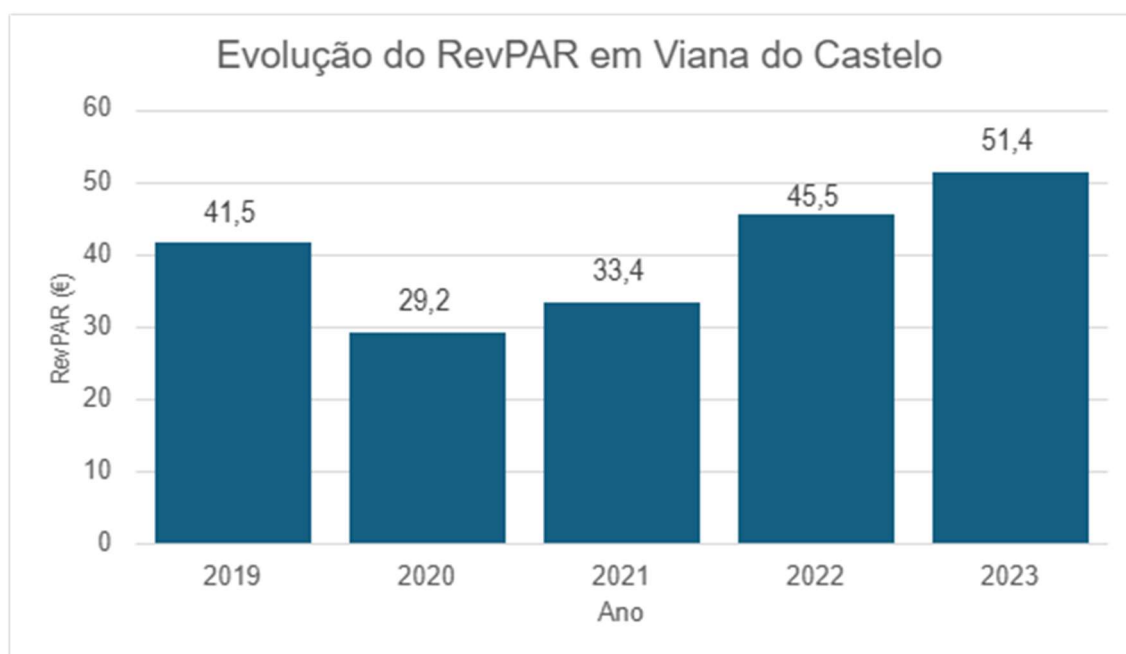


Gráfico 5 Evolução do RevPAR em Viana do Castelo
Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Em 2019, o valor deste indicador situava-se nos 41,5€, sinalizando uma base sólida de rendimento por unidade disponível, num contexto de estabilidade da procura e de consolidação do posicionamento do destino. Este valor reflete um equilíbrio entre a

procura e a política tarifária, indicando um bom aproveitamento da capacidade instalada por parte das unidades de alojamento.

No ano de 2020, influenciado pelos impactos da pandemia de Covid-19, regista-se uma acentuada, com o RevPAR a cair para os 29,2€. A conjugação de baixas taxas de ocupação com uma política de preços mais conservadora, contribuiu para este declínio.

No ano seguinte, 2021, observa-se uma ligeira recuperação do RevPAR, que atinge os 33,4€. Apesar das restrições ainda presentes em parte do ano, a retoma gradual das viagens e o aumento da confiança do consumidor proporcionaram algum alívio ao setor. Ainda assim, o valor mantém-se inferior ao nível pré-pandemia, sinalizando que a recuperação da rentabilidade hoteleira foi mais lenta do que a reativação da procura.

A partir de 2022, o RevPAR retoma uma trajetória mais expressiva de crescimento, atingindo os 45,5€. Este incremento pode ser interpretado como um indício da melhoria da performance comercial do destino, com maior eficiência na captação de segmentos de procura dispostos a despendar valores mais elevados por noite. O crescimento continuou em 2023, ano em que o RevPAR alcançou o seu ponto mais alto no período analisado, com 51,4€. Este aumento denota uma valorização da oferta hoteleira, provavelmente acompanhada por uma otimização das taxas de ocupação e uma maior sofisticação dos produtos turísticos disponíveis, o que contribui para aumentar o valor por unidade disponível.

Do ponto de vista estratégico, a evolução verificada no RevPAR entre 2019 e 2023 permite identificar um fortalecimento progressivo da atratividade económica do destino. O crescimento do RevPAR não depende exclusivamente da ampliação da procura, mas sim da capacidade de converter essa procura em receita líquida por quarto disponível. O desempenho alcançado poderá ser atribuído a práticas de gestão orientadas para o valor, à qualificação da oferta e à adequação às dinâmicas de mercado.

6.4. ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Este capítulo aborda a análise estatística da evolução dos principais indicadores turísticos de Viana do Castelo no período compreendido entre 2019 e 2024, com especial ênfase no ano de 2023, ano da CED 2023. O objetivo principal é avaliar, através de testes de significância estatística e métodos de normalização, se os dados referentes aos indicadores de desempenho turístico apresentam diferenças relevantes e se essas diferenças podem ser associadas à realização da CED 2023 e às suas potenciais repercussões no setor do turismo local.

Para tal, recorreu-se a um t-test para amostras emparelhadas, comparando as taxas mensais de ocupação cama de 2023 com as médias mensais dos anos de 2019, 2021, 2022 e 2024, excluindo o ano de 2020 devido às distorções provocadas pela pandemia da COVID-19. Esta análise permitiu identificar se 2023 constituiu um ano estatisticamente distinto, avaliando possíveis impactos dos eventos desportivos e iniciativas associadas à CED na procura turística.

Além disso, procedeu-se à normalização dos indicadores turísticos em função da capacidade instalada, através do cálculo das dormidas por cama disponível, assim como à construção de um índice de eficiência relativa. Esta abordagem metodológica visa proporcionar uma avaliação mais precisa e ajustada da performance turística, considerando variações na oferta de alojamento, e não apenas os valores absolutos.

Portanto, a conjugação do teste de significância estatística com a normalização por capacidade permite uma análise robusta e detalhada, que reforça a importância de indicadores ajustados para a avaliação, neste caso, do impacto de eventos no setor do turismo.

6.4.1 Teste De Significância Estatística

Os testes de significância estatística são ferramentas de análise de dados, que permitem determinar se os resultados observados em um estudo são devidos ao acaso ou refletem uma diferença real entre grupos ou condições (Lopes & Ceccon, 2015). No contexto desta investigação, o t-test para amostras emparelhadas foi aplicado com o objetivo de verificar se o ano de 2023 apresentou valores significativamente distintos no número de dormidas, no número de hóspedes, e na

taxas de ocupação, quando comparado com a média conjunta dos anos de 2019, 2021, 2022 e 2024. O ano de 2020 foi excluído desta análise devido à distorção causada pelos efeitos da pandemia de COVID-19. A análise baseou-se em 12 pares de dados correspondentes aos meses de janeiro a dezembro, comparando as observações mensais de 2023 com as médias dos mesmos meses nos demais anos do período.

O teste t de amostras emparelhadas é um procedimento estatístico utilizado para comparar duas medições da mesma variável obtidas no mesmo conjunto de observações, permitindo avaliar se a diferença média entre os dois momentos é suficientemente consistente para ser considerada estatisticamente significativa. Conforme descrito por Illowsky e Dean (2013), este teste assume que as observações são dependentes e que a análise deve incidir sobre as diferenças entre cada par de valores, constituindo-se como uma abordagem adequada quando se pretende verificar alterações ao longo do tempo numa mesma unidade de análise. No presente estudo, a utilização deste método revela-se pertinente, uma vez que os indicadores turísticos analisados se referem ao mesmo território em períodos distintos, permitindo uma comparação direta e metodologicamente consistente entre anos.

Antes de aplicar o teste, foi necessário confirmar se os dados seguiam uma distribuição considerada normal, com um comportamento estatístico esperado. Para garantir a fiabilidade da análise utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. A interpretação do teste baseia-se no valor de p (p-value) que ele produz. Se o p-value for menor que o nível de significância (geralmente 0,05), indica que a amostra não tem distribuição normal. Se o p-value for maior que 0,05, sugere-se que a amostra pode ser considerada normalmente distribuída.

Na continuação da análise, o t-test compara médias de dois grupos para verificar se a diferença entre elas é estatisticamente significativa, e são avaliados o t-value (estatística) e o p-value. O t-value indica o quão grande é essa diferença em termos padronizados, e o p-value mostra a probabilidade de essa diferença ter ocorrido por acaso. Um t-value elevado e um p-value muito baixo indicam que a diferença observada é significativa (Neves, 2018).

6.4.1.1 T-test aplicado ao número de dormidas

Com o intuito de aferir se o ano de 2023 se destacou em termos de procura turística, foi realizada uma análise comparativa dos valores mensais de dormidas. Para cada mês, o número de dormidas registado em 2023 foi comparado com a média do mesmo mês nos anos de referência. Do ponto de vista prático, a média mensal de dormidas em 2023 foi de 27.115, enquanto a média mensal dos outros anos analisados foi de 23.155. Em termos absolutos, o total de dormidas em 2023 ascendeu a 325.374, contrastando com as 277.865 dormidas registadas, em média, nos anos de comparação. A Tabela 11 resume os dados utilizados nesta análise:

Mês	Dormidas em 2023	Média de dormidas em 2019, 2021, 2022 e 2024
Janeiro	12765	10693
Fevereiro	15550	11628
Março	18182	15210
Abril	27053	20308
Maio	28486	24503
Junho	29764	27818
Julho	42493	36440
Agosto	49018	42952
Setembro	35900	30482
Outubro	28370	24361
Novembro	15680	16524
Dezembro	22113	16948
Média Dormidas	27115	23155
Dormidas Totais	325374	277865

Tabela 11 Número de dormidas para aplicação de t-test

Fonte: Elaboração própria, com base em Turismo de Portugal (2025).

No caso das análise das dormidas, o teste de Shapiro-Wilk, apresentou um p-value=0,440 que confirmou que os dados seguem uma distribuição dentro dos parâmetros estatísticos aceitáveis, conforme Figura 4.

Teste t para amostras emparelhadas

Teste t para amostras emparelhadas

			estatística	gl	p
Dormidas 2023	Média 2019, 2021, 2022 e 2024	t de Student	6.32	11.0	< .001

Nota. $H_0: \mu \text{ Medida 1} - \text{Medida 2} \neq 0$

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk)

		W	p
Dormidas 2023	- Média 2019, 2021, 2022 e 2024	0.935	0.440

Nota. Um p-value pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Estatística Descritiva

	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
Dormidas 2023	12	27115	27712	11197	3232
Média 2019, 2021, 2022 e 2024	12	23156	22335	9950	2872

Figura 4 T-test do número de dormidas

Fonte: Elaboração própria, com base em Turismo de Portugal (2025)

Este resultado indica que os dados analisados não apresentam desvios significativos, sendo assim, é possível aplicar com confiança o t-test para amostras emparelhadas. O t-test permitiu comparar os dois grupos de dados, revelando uma diferença estatística, com uma de t-value = 6,32 e um p-value inferior a 0,001. Em termos estatísticos, este resultado sugere que a diferença observada entre os valores de 2023 e os dos anos anteriores e posteriores não é fruto do acaso. A força da evidência estatística (t elevado e p muito baixo) reforça a conclusão de que houve, de facto, um aumento consistente no número de dormidas em 2023.

Tal evidência pode indicar que os eventos desportivos realizados no âmbito da Cidade Europeia do Desporto contribuíram para aumentar o fluxo turístico ao longo do ano.

6.4.1.2 T-test aplicado ao número de hóspedes

À semelhança do que foi realizado para as dormidas, foi conduzida uma análise estatística com o objetivo de verificar se o número de hóspedes registados em Viana do Castelo em 2023 apresentou diferenças significativas em relação aos valores observados nos anos de 2019, 2021, 2022 e 2024.

Em termos absolutos, o total de hóspedes registado em 2023 foi de 180.102, valor que supera a média dos anos anteriores e posteriores, fixada em 148.137 hóspedes. A média mensal de 2023 foi de 15.009 hóspedes, comparada com 12.345 nos anos de comparação. Estes dados apontam para um aumento consistente e relevante ao longo de praticamente todos os meses do ano, conforme consta à Tabela 12.

Mês	Hóspedes em 2023	Média de hóspedes em 2019, 2021, 2022 e 2024
Janeiro	8013	7101
Fevereiro	9298	7798
Março	10005	8990
Abril	15743	11560
Maio	16719	13755
Junho	16926	13755
Julho	20825	15680
Agosto	23849	18149
Setembro	19956	15649
Outubro	15714	14022
Novembro	9524	10421
Dezembro	13530	11257
Média Hóspedes	15009	12345
Total Hóspedes	180102	148137

Tabela 12 Número de hóspedes para aplicação de t-test

Fonte: Elaboração própria, com base em Turismo de Portugal (2025).

Sobre o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, o resultado foi satisfatório com p-value = 0,962, o que valida a utilização do t-test, conforme observado na Figura 5:

Resultados

Teste t para amostras emparelhadas

Teste t para amostras emparelhadas

			estatística	gl	p
Hóspedes 2023	Média 2019, 2021, 2022 e 2024	t de Student	4.74	11.0	< .001

Nota. $H_a: \mu_{\text{Medida 1}} - \text{Medida 2} \neq 0$

Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk)

			W	p
Hóspedes 2023	-	Média 2019, 2021, 2022 e 2024	0.976	0.962

Nota. Um p-value pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Estatística Descritiva

	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
Hóspedes 2023	12	15009	15729	5072	1464
Média 2019, 2021, 2022 e 2024	12	12345	12658	3404	983

Figura 5 T-test do número de hóspedes

Fonte: Elaboração própria, com base em Turismo de Portugal (2025)

A aplicação do t-test indicou uma diferença estatisticamente entre o número de hóspedes em 2023 e a média dos outros anos, com t-value = 4,74 e um p-value inferior a 0,001. Este resultado indica que a probabilidade de essa diferença ser fruto do acaso é inferior a 0,1%, o que reforça fortemente a hipótese de que 2023 foi um ano atípico, com uma maior afluência de visitantes.

Os resultados obtidos permitem concluir que o número de hóspedes em 2023 aumentou de forma significativa, e que estão em linha com o padrão observado nas dormidas. Tais evidências apontam para um possível impacto positivo da Cidade Europeia do Desporto na atração de visitantes, não apenas em períodos de maior afluência turística, como o verão, mas também ao longo de meses tradicionalmente mais fracos.

6.4.1.3 T-test aplicado à taxa de ocupação

Para análise da taxa de ocupação, a taxa de 2023 foi comparada com a média das taxas de 2019, 2021, 2022 e 2024, para cada mês. Esta abordagem permite avaliar

se, de forma consistente ao longo do ano, os valores de 2023 foram superiores ou inferiores. A distribuição mensal dos dados está na Tabela 13 a seguir:

Mês	Taxa de ocupação 2023	Taxa de ocupação média 2019, 2021, 2022 e 2024
Janeiro	30,6%	24,5%
Fevereiro	37,7%	30,9%
Março	47,5%	35,3%
Abril	66,3%	45,9%
Maio	60,7%	52,2%
Junho	61,6%	60,4%
Julho	86,0%	76,2%
Agosto	91,3%	88,9%
Setembro	67,2%	67,2%
Outubro	60,3%	56,4%
Novembro	37,3%	39,7%
Dezembro	51,2%	38,0%
Média total	58,1%	51,3%

Tabela 13 Média da taxa de ocupação cama mensais

Fonte: Elaboração própria, com base em Turismo de Portugal (2025).

O teste de normalidade de Shapiro-Wilk, confirmou que os dados se encontram dentro dos padrões adequados, conforme apresentado na Figura 6, com um p-value = 0,919, o que garante a fiabilidade do t-test realizado. Portanto, é possível afirmar que os dados estão equilibrados e que podemos utilizar o t-test.

Teste t para amostras emparelhadas

Teste t para amostras emparelhadas					
			estatística	gl	p
Média 2023 (%)	Média 2019, 2021, 2022 e 2024 (%)	t de Student	3.68	11.0	0.004
Nota. $H_a: \mu_{\text{Medida 1}} - \mu_{\text{Medida 2}} \neq 0$					
Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk)					
			W	p	
Média 2023 (%)	-	Média 2019, 2021, 2022 e 2024 (%)	0.971	0.919	
Nota. Um p-value pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade					
Estatística Descritiva					
	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
Média 2023 (%)	12	58.1	60.5	18.6	5.38
Média 2019, 2021, 2022 e 2024 (%)	12	51.3	49.0	19.4	5.59

Figura 6 T-test da média mensal da taxa ocupação cama
 Fonte: Elaboração própria, com base em Turismo de Portugal (2025)

Os resultados mostram que a taxa média de ocupação em 2023 foi de 58,1%, enquanto a média dos outros anos analisados foi de 51,3%. O t-test indicou uma diferença estatística significativa entre estes dois valores, com um t-value = 3,68 e um p-value de 0,004. O resultado da estatística t-value = 3,68 significa que a diferença entre as médias que estamos a comparar é grande o suficiente para não parecer aleatória. O t-value = 3,68 é considerado um resultado forte, especialmente porque o p-valor associado foi de 0,004, indicando uma pequena hipótese de essa diferença ser apenas uma coincidência.

A implicação prática destes resultados é considerável. A evidência empírica demonstra que os eventos desportivos e iniciativas associadas à CED 2023 podem ter gerado um impacto positivo na procura turística e ocupação dos alojamentos turísticos, particularmente durante os meses de época baixa, quando a promoção de eventos diferenciadores é essencial para combater a sazonalidade. Embora esta análise não prove diretamente que os eventos foram a causa, os dados sugerem que 2023 foi, de facto, um ano atípico em termos positivos para o setor do turismo local.

6.4.2 Normalização por capacidade

A normalização por capacidade é uma técnica utilizada em estatística aplicada e análise de dados que visa ajustar indicadores absolutos em função da capacidade instalada ou disponível (Feil, 2020; Pires, 2005). No setor do turismo, esta abordagem permite comparar o desempenho de diferentes períodos, mesmo quando existe variação no número de camas ou quartos disponíveis. Por exemplo, um aumento absoluto no número de dormidas pode parecer positivo, mas se esse aumento for proporcional ao aumento da capacidade instalada, a eficiência do sistema pode não ter mudado. Através da normalização, transformam-se dados brutos, como o número total de dormidas, em indicadores relativos, como dormidas por cama disponível, proporcionando uma leitura mais ajustada à realidade da oferta turística.

Neste ponto, procedeu-se à análise dos principais indicadores turísticos de Viana do Castelo entre os anos de 2019 e 2023, com base em três variáveis: o número anual de dormidas, o indicador RevPAR (Receita por Quarto Disponível) e a capacidade média anual de alojamento turístico. A normalização foi feita calculando-se o rácio entre o total de dormidas e a capacidade instalada, resultando num indicador de "dormidas por cama" (dormidas normalizadas). A fórmula utilizada para esse cálculo foi:

$$\text{Dormidas Normalizadas} = \text{Dormidas Totais} / \text{Capacidade Média de Alojamento}$$

Em seguida, foi construído um índice de eficiência relativa, definido como o produto entre as dormidas normalizadas e o RevPAR. Esta métrica visa captar simultaneamente o volume de utilização da capacidade instalada e a rentabilidade média obtida por unidade de alojamento.

Autores como Candela e Figini (2012), defendem que indicadores compostos que integram medidas de desempenho operacional (como dormidas normalizadas) com indicadores financeiros (como RevPAR) oferecem uma visão mais robusta da eficiência e rentabilidade no setor do turismo, particularmente útil em contextos com alterações estruturais na oferta ou procura. Essa combinação permite uma análise mais aprofundada da produtividade real dos estabelecimentos turísticos.

A tabela abaixo sintetiza os dados normalizados e o índice de eficiência relativa:

Ano	Dormidas Totais	Capacidade Alojamento	Dormidas Normalizadas	RevPAR	Eficiência Relativa
2019	264591	1951	135,62	41,4€	5614,59
2020	148068	1871	79,14	29,2€	2310,84
2021	203985	1772	115,12	33,4€	3844,86
2022	293750	1971	149,04	45,5€	6781,14
2023	325374	2108	154,35	51,4€	7933,69

Tabela 14 Normalização por Capacidade

Fonte: Elaboração própria, com base em INE e Turismo de Portugal (2025)

A análise evidencia que, em termos absolutos, 2023 foi o ano com maior número de dormidas (325.374) e maior valor de RevPAR (51,4€). No entanto, ao observar as dormidas por cama, nota-se que o crescimento foi proporcional ao aumento da capacidade, com um indicador de 154,35 dormidas por cama em 2023, comparado com 149,04 em 2022. O índice de eficiência relativa confirma esta evolução positiva, registando o valor mais elevado do período (7933,7), sugerindo uma melhoria real no desempenho ajustado à capacidade instalada.

Importa referir que o RevPAR, por si só, já integra a taxa de ocupação, refletindo tanto o preço médio praticado como a proporção de unidades ocupadas. Assim, ao cruzar este indicador com as dormidas normalizadas, obtém-se uma métrica composta que reflete, de forma mais integrada, a rentabilidade e a utilização da capacidade disponível. Este tipo de análise é especialmente útil em contextos de crescimento da oferta, pois permite distinguir melhorias reais de desempenho de simples aumentos em volume absoluto.

A diferença entre a eficiência relativa de 2022 e a de 2023 (6781,1 vs. 7933,7) representa um aumento de aproximadamente 17%, o que sugere de que a designação de Viana do Castelo como Cidade Europeia do Desporto teve um impacto positivo e mensurável sobre os indicadores turísticos da cidade.

Portanto, a aplicação da normalização por capacidade e da métrica de eficiência relativa revelou que, embora se observe uma tendência de crescimento contínuo desde o período pandémico, 2023 foi um ano de destaque em termos absolutos. Este salto coincide com a designação de Viana do Castelo como Cidade Europeia do Desporto, sugerindo uma influência direta deste evento no desempenho turístico. Assim, é plausível concluir que o impacto da CED 2023 foi positivo e estatisticamente significativo, refletindo-se num aumento consistente da eficiência relativa. Esta análise demonstra a importância de utilizar métricas normalizadas em estudos

turísticos, pois estas permitem avaliar a eficácia de políticas públicas e eventos especiais sobre o desempenho do setor.

6.5 ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS COM PERSPETIVAS REGIONAIS E NACIONAIS

A análise comparativa de destinos turísticos constitui uma ferramenta para a compreensão das dinâmicas territoriais do setor, permitindo identificar tendências agregadas em regiões com características socioeconómicas semelhantes. No caso de Viana do Castelo, a avaliação do seu desempenho turístico no contexto regional e nacional oferece uma oportunidade para aferir o alcance das políticas locais de valorização do turismo, nomeadamente no ano de 2023, marcado pela realização da Cidade Europeia do Desporto. Segundo Baggio e Klobas (2017), as comparações interterritoriais são cruciais para avaliar a eficácia das estratégias adotadas por diferentes destinos. Assim, este capítulo propõe uma análise dos principais indicadores turísticos de Viana do Castelo face a Esposende, Póvoa de Varzim e à média nacional, com o objetivo de compreender em que medida os resultados de 2023 se inserem numa tendência partilhada ou revelam especificidades que possam ser atribuídas a fatores conjunturais ou estruturais.

6.5.1 Análise comparativa entre Viana do Castelo, Esposende e Póvoa de Varzim

A análise do desempenho dos alojamentos turísticos em Viana do Castelo, quando comparada com Esposende e Póvoa de Varzim, permite compreender a inserção do destino vianense numa lógica regional mais ampla. Apesar de partilharem características territoriais e socioeconómicas semelhantes, as três localidades registaram trajetórias distintas nos principais indicadores turísticos, com diferentes ritmos de recuperação após a crise pandémica.

No que diz respeito à evolução dos proveitos totais gerados pelo alojamento turístico, Viana do Castelo alcançou, em 2023, um crescimento de 14,22% face ao ano anterior. Este valor, embora positivo, revelou-se inferior aos registados por Esposende com 21,54% e Póvoa de Varzim com 15,78%.

Viana do Castelo			Esposende		Póvoa de Varzim	
Ano	Proveitos Totais € milhares	Variação face ano anterior %	Proveitos Totais € milhares	Variação face ano anterior %	Proveitos Totais € milhares	Variação face ano anterior %
2019	17494	-	7306	-	11150	-
2020	9690	-44,61	3468	-52,53	4823	-56,74
2021	12626	30,30	4184	20,65	6450	33,73
2022	20047	58,78	7385	76,51	11128	72,53
2023	22898	14,22	8976	21,54	12884	15,78

Tabela 15 Evolução regional anual dos proveitos totais
Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Esta diferença indica que, apesar da retoma, Viana do Castelo não acompanhou com a mesma intensidade o dinamismo observado nas localidades vizinhas. Esposende, em particular, mostrou uma aceleração notável em termos de rendimentos.

Quanto ao indicador RevPAR (Receita por Quarto Disponível), Viana do Castelo apresentou um crescimento de 12,97% em 2023, inferior ao incremento verificado em Esposende (16,24%) e ligeiramente inferior da Póvoa de Varzim (14,20%).

Viana do Castelo			Esposende		Póvoa de Varzim	
Ano	RevPAR €	Variação face ano anterior %	RevPAR €	Variação face ano anterior %	RevPAR €	Variação face ano anterior %
2019	41,5	-	30,2	-	34,9	-
2020	29,2	-29,64	19,4	-35,76	18,8	-46,13
2021	33,4	14,38	26,0	34,02	23,7	26,06
2022	45,5	36,23	35,1	35,00	34,5	45,57
2023	51,4	12,97	40,8	16,24	39,4	14,20

Tabela 16 Evolução regional do RevPAR
Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Este desempenho indica uma recuperação mais modesta na capacidade de gerar rendimento por unidade de alojamento.

A análise da taxa de ocupação-cama revela que Viana do Castelo teve um crescimento anual de 7,29% em 2023, o que se situa abaixo do aumento observado em Esposende (11,59%) e pouco à frente da Póvoa de Varzim (6,19%).

Viana do Castelo			Esposende		Póvoa de Varzim	
Ano	Taxa de ocupação %	Variação face ano anterior %	Taxa de ocupação %	Variação face ano anterior %	Taxa de ocupação %	Variação face ano anterior %
2019	41,0	-	37,1	-	46,4	-
2020	28,3	-30,98	19,4	-47,71	24,2	-47,84
2021	36,4	28,62	31,8	63,92	32	32,23
2022	43,9	20,60	44	38,36	43,6	36,25
2023	47,1	7,29	49,1	11,59	46,3	6,19

Tabela 10 Evolução regional da taxa de ocupação
Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Apesar de não liderar a performance, Viana apresentou um comportamento intermédio, compatível com uma recuperação estável.

Ao considerar a capacidade de alojamento, verifica-se que Viana do Castelo apresentou um crescimento de 6,95% em 2023, superior ao aumento observado na Póvoa de Varzim que registou 6,38% e também superior à tendência mais conservadora de Esposende.

Viana do Castelo			Esposende		Póvoa de Varzim	
Ano	Capacidade de alojamento	Variação face ano anterior %	Capacidade de alojamento	Variação face ano anterior %	Capacidade de alojamento	Variação face ano anterior %
2019	1951	-	1106	-	1643	-
2020	1871	-4,10	1029	-6,96	1665	1,34
2021	1772	-5,29	967	-6,03	1676	0,66
2022	1971	11,23	1029	6,41	1661	-0,89
2023	2108	6,95	1062	3,21	1767	6,38

Tabela 11 Evolução regional da capacidade de alojamento
Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Este facto demonstra uma intenção de reforço da oferta turística, que além de outros fatores podem ter sido influenciada por iniciativas como a CED 2023. No entanto, o aumento da oferta não se refletiu num crescimento proporcionalmente superior nos indicadores de procura e de rendimentos.

No que se refere ao número de dormidas, Viana do Castelo registou em 2023 uma variação positiva de 10,77% face ao ano anterior, refletindo uma tendência de recuperação consistente da procura turística. Ainda que este crescimento denote um desempenho favorável, foi superado por Esposende, que apresentou um acréscimo mais expressivo de 15,01%. A Póvoa de Varzim, por sua vez, registou um aumento

semelhante ao de Viana do Castelo (10,29%), revelando uma evolução mais comedida.

Viana do Castelo			Esposende		Póvoa de Varzim	
Ano	Dormidas	Variação face ano anterior %	Dormidas	Variação face ano anterior %	Dormidas	Variação face ano anterior %
2019	264368	-	137283	-	262648	-
2020	147978	-44,03	57028	-58,46	114542	-56,39
2021	203985	37,85	88020	54,35	161872	41,32
2022	293750	44,01	152960	73,78	262828	62,37
2023	325374	10,77	175913	15,01	289886	10,29

Tabela 12 Evolução regional das dormidas

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Estes dados sugerem que, embora Viana do Castelo tenha conseguido captar um volume significativo de dormidas, não se destacou face às restantes localidades da região.

Relativamente ao número de hóspedes, Viana do Castelo apresentou um crescimento de 19,01%, valor expressivo e superior aos registados nas cidades vizinhas. Esposende não atingiu os mesmos níveis de crescimento, enquanto a Póvoa de Varzim registou um incremento de apenas 10,38%.

Viana do Castelo			Esposende		Póvoa de Varzim	
Ano	Hóspedes	Variação face ano anterior %	Hóspedes	Variação face ano anterior %	Hóspedes	Variação face ano anterior %
2019	140286	-	61458	-	123751	-
2020	76709	-45,32	26325	-57,17	57237	-53,75
2021	100080	30,47	41307	56,91	77702	35,75
2022	151334	51,21	76778	85,87	122461	57,60
2023	180102	19,01	87082	13,42	135177	10,38

Tabela 20 Evolução regional do número de hóspedes

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Esta diferença aponta para uma maior capacidade de atração de visitantes por parte de Viana Castelo em 2023.

Em síntese, a análise comparativa evidencia que, embora Viana do Castelo tenha apresentado uma evolução positiva em diversos indicadores turísticos em 2023, o seu desempenho não se destacou de forma consistente face a Esposende e Póvoa de Varzim. Enquanto Viana do Castelo liderou no crescimento do número de hóspedes, foi superada por Esposende no aumento das dormidas e na evolução dos proveitos totais. Estes resultados sugerem que, apesar dos efeitos dinamizadores que a CED 2023 possa ter gerado, o desempenho turístico de Viana do Castelo manteve-se alinhado com os padrões regionais, sem evidenciar uma supremacia estrutural face às cidades vizinhas.

6.5.2 Análise comparativa entre Viana do Castelo e a média nacional

A comparação entre o desempenho turístico de Viana do Castelo e a média nacional permite perceber em que medida os efeitos locais observados em 2023 resultam de uma tendência mais ampla ou de fatores específicos.

Relativamente à capacidade de alojamento, Viana do Castelo apresentou um aumento de 6,95% em 2023, superando o crescimento médio nacional, que, segundo dados do INE, foi inferior a 4,53%.

Viana do Castelo			Média Nacional	
Ano	Capacidade de alojamento	Variação face ano anterior %	Capacidade de alojamento	Variação face ano anterior %
2019	1951	-	443157	-
2020	1871	-4,10	344757	-22,20
2021	1772	-5,29	404857	17,43
2022	1971	11,23	457818	13,08
2023	2108	6,95	478552	4,53

Tabela 21 Evolução nacional da capacidade de alojamento

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Esta expansão da oferta pode estar relacionada com expectativas de crescimento da procura, nomeadamente por efeito de eventos especiais ou de políticas municipais de incentivo ao investimento no setor turístico. Todavia, este aumento não foi acompanhado por um desempenho superior nos principais indicadores de rendimento.

No que se refere ao número de dormidas, Viana do Castelo registou um crescimento de 10,77%, muito próximo à média nacional, com 10,74%.

Viana do Castelo			Média Nacional	
Ano	Dormidas	Variação face ano anterior %	Dormidas	Variação face ano anterior %
2019	264368	-	70158964	-
2020	147978	-44,03	25798299	-63,23
2021	203985	37,85	37332422	44,71
2022	293750	44,01	69694791	86,69
2023	325374	10,77	77179150	10,74

Tabela 22 Evolução nacional das dormidas

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Este resultado sugere que, embora em crescimento, a cidade ficou não se destacou da dinâmica nacional, apontando para uma recuperação moderada.

O crescimento no número de hóspedes foi de 19,01%, superior à média do país, que rondou os 13,23%. Este indicador revela uma melhoria na capacidade de atração da cidade face a média nacional.

Viana do Castelo			Média Nacional	
Ano	Hóspedes	Variação face ano anterior %	Hóspedes	Variação face ano anterior %
2019	140286	-	27142416	-
2020	76709	-45,32	10430600	-61,57
2021	100080	30,47	14462011	38,65
2022	151334	51,21	26519721	83,38
2023	180102	19,01	30028890	13,23

Tabela 13 Evolução nacional número de hóspedes

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

No plano da taxa de ocupação-cama, Viana apresentou um incremento de 7,29%, superando a média nacional de 5,03%.

Viana do Castelo			Média Nacional	
Ano	Taxa de ocupação %	Variação face ano anterior %	Taxa de ocupação %	Variação face ano anterior %
2019	41,0	-	47,3	-
2020	28,3	-30,98	24,1	-49,05
2021	36,4	28,62	31,1	29,05
2022	43,9	20,60	45,7	46,95
2023	47,1	7,29	48	5,03

Tabela 24 Evolução nacional da taxa de ocupação

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Este desempenho sugere uma utilização mais eficaz da oferta existente, embora ainda aquém do necessário para gerar um crescimento expressivo nos proveitos totais e na rentabilidade por unidade disponível.

Quanto aos proveitos totais, Viana do Castelo registou um crescimento de 14,22%, enquanto o valor nacional foi de 19,97%.

Viana do Castelo			Média Nacional	
Ano	Proveitos Totais € milhares	Variação face ano anterior %	Proveitos Totais € milhares	Variação face ano anterior %
2019	17494	-	4295814	-
2020	9690	-44,61	1445682	-66,35
2021	12626	30,30	2330271	61,19
2022	20047	58,78	5014083	115,17
2023	22898	14,22	6015323	19,97

Tabela 14 Evolução nacional dos proveitos totais

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Esta diferença revela uma valorização económica menos intensa, o que pode ser consequência de tarifas médias mais baixas.

No indicador RevPAR, que combina taxa de ocupação e preço médio por quarto, Viana cresceu 12,97%, ficando aquém da média nacional de 15,3%.

Viana do Castelo			Média Nacional	
Ano	RevPAR €	Variação face ano anterior %	RevPAR €	Variação face ano anterior %
2019	41,5	-	49,4	-
2020	29,2	-29,64	22,6	-54,25
2021	33,4	14,38	32,6	44,25

2022	45,5	36,23	56,2	72,39
2023	51,4	12,97	64,8	15,30

Tabela 15 Evolução nacional do RevPAR

Fonte: Elaboração própria, com base em INE (2024)

Este dado confirma a tendência de uma recuperação positiva, mas moderada, refletindo desafios na competitividade e na diferenciação da experiência turística oferecida.

A análise comparativa entre Viana do Castelo e a média nacional revela uma trajetória de crescimento alinhada com a retoma do setor em Portugal, embora sem uma performance que se destaque de forma consistente nos principais indicadores económicos.

Embora a realização da CED 2023 possa ter contribuído para aumentar a atratividade da cidade, os dados não permitem concluir que o evento tenha originado um impacto estrutural no desempenho turístico. Os efeitos observados parecem estar mais associados ao contexto geral de recuperação do setor do que a uma mudança qualitativa impulsionada exclusivamente pela dinâmica dos eventos desportivos.

CAPÍTULO 7 – DISCUSSÃO

O presente capítulo tem como objetivo discutir os resultados obtidos na análise dos dados relativos ao desempenho dos alojamentos turísticos de Viana do Castelo, no contexto da sua nomeação como Cidade Europeia do Desporto (CED) em 2023. Esta discussão visa articular os resultados empíricos com a revisão da bibliografia, e a resposta aos objetivos da investigação, que procuram compreender se a realização da série de eventos desportivos teve influência nos principais indicadores económicos do setor, bem como avaliar se contribuiu para a mitigação da sazonalidade.

Ao analisar os dados, verifica-se que o desempenho dos alojamentos turísticos de Viana do Castelo em 2023 foi superior ao registado nos anos anteriores. Este comportamento é observado de forma consistente em todos os principais indicadores analisados: número de hóspedes, dormidas, taxa líquida de ocupação cama, RevPAR e proveitos totais.

No âmbito do objetivo secundário 1, a análise dos indicadores turísticos evidencia um crescimento substancial em 2023 face ao período do estudo, com aumentos no número de hóspedes, nas dormidas, na taxa líquida de ocupação cama, no rendimento médio por quarto (RevPAR) e nos proveitos totais, quando comparado com os demais anos do estudo. O número de hóspedes atingiu 180.102, representando um aumento de 19% quando comparado com 2022. No que se refere ao número de dormidas, regista-se um total de 325.274 em 2023, o valor mais elevado do período em análise, traduzindo um crescimento de 13,4% em relação ao ano anterior. A taxa líquida de ocupação cama registou igualmente o seu melhor desempenho, com um valor de 47,1%, superando tanto os anos recentes como o patamar pré-pandémico de 2019. Este crescimento não se verificou de forma isolada nos meses de verão, mas foi especialmente notório em meses tradicionalmente de menor procura, como março com 47,5%, abril com 66,3% e dezembro com 51,2%, o que demonstra uma utilização mais eficiente da capacidade instalada e uma redução da sazonalidade. Paralelamente, o RevPAR seguiu a mesma tendência de crescimento, refletindo uma melhoria na rentabilidade das unidades de alojamento, não apenas em períodos de elevada procura, mas também nos meses historicamente mais frágeis em termos de ocupação.

Relativamente ao objetivo secundário 2, foi possível identificar os meses com maior concentração de eventos desportivos realizados no contexto da CED 2023. Neste

aspecto, destacam-se os meses de março, julho e agosto, que acolheram alguns dos eventos de maior dimensão e impacto, como a WSE Champions League e a Volta a Portugal em Bicicleta. Não obstante, é igualmente relevante assinalar que houve uma programação distribuída de forma consistente ao longo de todo o ano, com uma presença significativa de eventos nos meses de época baixa, nomeadamente janeiro, fevereiro, março, novembro e dezembro.

Quanto a análise desenvolvida no contexto do objetivo secundário 3 permitiu identificar uma correlação temporal entre os picos de desempenho dos indicadores turísticos e os períodos de realização dos principais eventos desportivos. Os meses de março, julho e agosto, foram marcados por eventos de grande repercussão, e coincidem com os maiores crescimentos observados nos indicadores. Adicionalmente, regista-se um desempenho significativamente acima da média nos meses de janeiro, fevereiro, novembro e dezembro, sugerindo que a programação diversificada e contínua de eventos ao longo do ano pode ter contribuído para uma redistribuição mais equilibrada da procura.

Referente o objetivo secundário 4, os dados relativos aos proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico são igualmente positivos. O valor atingido em 2023 de 22.898 milhares de euros representa um aumento de 14,2% face a 2022, posicionando-se como o melhor resultado da série histórica analisada.

Os resultados obtidos demonstram uma evolução positiva dos principais indicadores turísticos de Viana do Castelo no ano de 2023. A análise dos dados preliminares de 2024, que indica uma ligeira desaceleração no ritmo de crescimento reforça a necessidade de consolidar uma estratégia de captação e realização de eventos sustentada, para assegurar que os efeitos observados em 2023 não sejam um fenómeno conjuntural, mas se traduzam numa dinâmica estruturante para o desenvolvimento turístico de Viana do Castelo.

Quando se confrontam os resultados dessa investigação com os estudos de outros autores analisados nos capítulos anteriores, verifica-se uma consonância com os pensamentos de Chalip (2004) que defende que os eventos desportivos de médio porte, quando integrados numa estratégia territorial bem delineada, podem gerar impactos económicos significativos, estimular a procura turística, reduzir a sazonalidade e melhorar a rentabilidade do setor. Para além dos impactos económicos, Matušíková, Švedová, Vargová, & Žegleň, (2020) sublinham a importância dos eventos para promover a imagem do destino. O comportamento dos

dados em Viana do Castelo em 2023 reflete exatamente este quadro teórico, confirmando que a realização de eventos, especialmente quando distribuídos ao longo do ano, constitui um instrumento eficaz de dinamização económica local.

Do ponto de vista teórico, este estudo reforça a discussão sobre a importância dos eventos desportivos como instrumentos de dinamização económica e turística, mas também evidencia que os seus efeitos não são automáticos nem garantidos. Os resultados observados em Viana do Castelo demonstram que os eventos podem funcionar como catalisadores da procura, particularmente na atração de novos hóspedes, mas não são, por si só, suficientes para gerar transformações estruturais no desempenho económico do setor, se não forem acompanhados por políticas de consolidação da oferta e de diversificação da experiência turística.

As implicações práticas que decorrem desta análise são igualmente relevantes. Para os responsáveis de gestão pública, torna-se evidente que a realização de eventos deve ser encarada como parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento turístico, que inclua investimentos na qualificação da oferta, na promoção contínua do destino e na criação de condições que estimulem o prolongamento das estadias. Contudo, a análise também sublinha que os efeitos observados em 2023 podem estar mais associados ao contexto geral de retoma do turismo no país do que a um impacto isolado da realização da Cidade Europeia do Desporto. A ligeira desaceleração verificada nos dados preliminares de 2024 reforça esta leitura, indicando que, sem uma estratégia sustentada de captação e realização de eventos, bem como de valorização contínua do destino, os efeitos positivos observados poderão não se consolidar no médio e longo prazo.

Por fim, os resultados da presente investigação permitem afirmar que Viana do Castelo apresentou um desempenho turístico positivo em 2023, com melhorias nos principais indicadores económicos dos alojamentos. Contudo, estes resultados devem ser interpretados como parte de um movimento mais amplo de recuperação e expansão do turismo em Portugal, e não como um efeito exclusivo da realização da CED 2023. Esta constatação reforça a importância de prosseguir com políticas de desenvolvimento turístico assentes na sustentabilidade, na diversificação da oferta e na valorização contínua dos recursos locais.

CAPÍTULO 8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

8.1 PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A presente investigação permitiu refletir sobre o papel dos eventos desportivos no desenvolvimento económico dos alojamentos turísticos, tomando como caso de estudo o município de Viana do Castelo no contexto da sua nomeação como Cidade Europeia do Desporto em 2023. O percurso metodológico seguido, de carácter quantitativo, possibilitou uma análise dos principais indicadores turísticos, com base em dados secundários, colocando em evidência as dinâmicas para a compreensão do fenómeno.

O estudo evidenciou que os eventos desportivos podem, de facto, contribuir para impulsionar a atividade turística, sobretudo através da atração de novos fluxos de visitantes e da mitigação da sazonalidade. Contudo, ficou igualmente claro que estes efeitos são condicionados por múltiplos fatores externos, como a conjuntura económica, o contexto de retoma pós-pandémica e a competitividade dos territórios circundantes.

A análise comparativa demonstrou que, apesar dos esforços locais e dos possíveis benefícios associados à realização dos eventos, o desempenho de Viana do Castelo não se revelou substancialmente distinto do verificado nas cidades próximas ou da tendência média nacional. Este facto indica que os impactos dos eventos, embora relevantes, se enquadraram numa dinâmica de crescimento mais abrangente.

O estudo também sugere que os eventos, podem gerar resultados positivos, nomeadamente na atração de visitantes. No entanto, os dados analisados não permitem afirmar que, isoladamente, a realização da Cidade Europeia do Desporto tenha sido suficiente para gerar transformações estruturais ou sustentáveis no desempenho económico do setor.

Em síntese, os resultados obtidos sublinham que, embora a Cidade Europeia do Desporto possa ter contribuído para reforçar a atratividade de Viana do Castelo, o seu impacto deve ser entendido como parte de uma conjuntura favorável ao setor turístico no país, e não como um fator isolado de transformação. A consolidação dos efeitos positivos observados dependerá, em grande medida, da capacidade dos agentes

locais em desenvolver estratégias integradas, sustentáveis e orientadas para a valorização contínua do destino.

8.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Embora esta investigação tenha procurado assegurar o rigor metodológico e a consistência analítica na abordagem do caso de Viana do Castelo enquanto Cidade Europeia do Desporto 2023, importa reconhecer algumas limitações decorrentes do contexto particular em que o estudo foi realizado. A mais relevante prende-se com o facto de o investigador ter desenvolvido o trabalho residindo fora de Portugal, o que impossibilitou o acompanhamento presencial da programação, da execução dos eventos desportivos e da dinâmica social e económica local ao longo do ano de 2023.

Essa limitação geográfica refletiu-se, sobretudo, na impossibilidade de recolha de dados primários no terreno, nomeadamente através de entrevistas com stakeholders locais, inquéritos a turistas ou observação direta dos eventos e suas repercussões. Tal constrangimento condicionou a dimensão qualitativa do estudo e limitou a compreensão mais aprofundada de aspetos como a perceção da comunidade local em relação aos impactos da CED, o envolvimento das entidades privadas na realização dos eventos e a eficácia da articulação entre agentes públicos e privados. Ainda que o recurso a fontes oficiais, como o Instituto Nacional de Estatística (INE), Turismo de Portugal e a Câmara Municipal de Viana do Castelo, tenha assegurado a credibilidade dos dados, a ausência de observação *in loco* poderá ter restringido a análise de fenómenos mais subjetivos e contextuais.

Apesar da análise desenvolvida, a limitação deste estudo reside no facto de a análise incidir exclusivamente sobre os efeitos diretos da realização da Cidade Europeia do Desporto 2023 nos alojamentos turísticos, não abrangendo os impactos indiretos e induzidos que este tipo de evento potencialmente gera na economia local. A inacessibilidade de dados específicos, nomeadamente relativos às cadeias de fornecimento locais, aos efeitos sobre o consumo nos setores de restauração, comércio, transportes e serviços culturais, impossibilitou a realização de uma análise de impactos económicos mais abrangente. Tal análise exigiria a aplicação de metodologias mais complexas, como matrizes de contabilidade social ou estudos

baseados em inquéritos diretos a visitantes, residentes e operadores económicos locais.

8.3 INDICAÇÕES PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS

Ainda assim, como qualquer estudo empírico centrado num caso específico, este trabalho deixa em aberto diversas possibilidades de aprofundamento que poderão ser exploradas por futuras investigações.

A primeira sugestão refere-se ao alargamento da análise a outros setores da economia, como a restauração, os transportes, e empresas de animação turística. Embora este estudo tenha se centrado nos alojamentos, os efeitos indutivos dos eventos desportivos estendem-se inevitavelmente a toda a cadeia de valor do turismo, sendo desejável um estudo que mensure os impactos em diferentes atividades económicas.

Uma segunda indicação de investigação futura passa pela incorporação de métodos qualitativos, nomeadamente através da realização de entrevistas com stakeholders locais, como representantes do segmento de hotéis, promotores desportivos, responsáveis municipais e residentes. Este tipo de abordagem permitiria compreender melhor as perceções, expectativas e preocupações em torno da realização de grandes eventos.

Outra perspetiva de investigação consiste na comparação entre diferentes municípios portugueses que receberam a distinção de Cidade Europeia do Desporto. Uma análise comparativa permitiria identificar padrões, fatores críticos de sucesso, obstáculos e boas práticas replicáveis.

Por fim, investigações futuras poderão focar-se na análise longitudinal dos efeitos da CED 2023, acompanhando a evolução dos indicadores turísticos nos anos subsequentes e aferindo se os resultados alcançados em 2023 foram, de facto, sustentáveis a médio e longo prazo. Este tipo de estudo seria particularmente útil para aferir a existência de um “efeito legado” consolidado ou, em contrapartida, de um impacto de curto prazo sem continuidade estruturada.

REFERÊNCIAS

- ACES Europe. (2020). Málaga Ciudad Europea del Deporte. <https://aceseurope.eu/malaga-european-capital-of-sport-2020/>
- ACES Europe. (2024). About ACES Europe. <https://aceseurope.eu/about/>
- ACES Portugal. (2024). Sobre nós. <https://acesportugal.pt/sobre-nos/>
- Al-Emadi, A., Kaplanidou, K., Diop, A., Sagas, M., Le, K. T., & Al-Ali Mustafa, S. (2017). 2022 Qatar World Cup: impact perceptions among Qatar residents. *Journal of Travel Research*, 56(5), 678-694.
- Albuquerque, S. S. D. (2004). Turismo de eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo.
- Allen, J., O'Toole, W., McDonnell, I., & Harris, R. (2003). Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus.
- Almeida, T. (2023). Eventos em territórios de baixa densidade: desafios e oportunidades, o caso de Baião (Doctoral dissertation).
- Alho, L. D. A. (2023). Sazonalidade e desenvolvimento turístico sustentável: da avaliação dos impactos à proposta para a sua mitigação-O caso de Porto Covo (Master's thesis, Universidade de Évora).
- Arcodia, C., & Whitford, M. (2007, January). Festival attendance and the development of social capital. In *Journal of convention & event tourism* (Vol. 8, No. 2, pp. 1-18). Taylor & Francis Group.
- Baade, R. A., & Matheson, V. A. (2016). Going for the Gold: The Economics of the Olympics. *Journal of Economic Perspectives*, 30(2), 201-218.
- Baggio, R., & Klobas, J. (2017). Quantitative methods in tourism: A handbook (Vol. 79). Channel view publications.
- Bahl, M., Fritoli, C., & Zamoner, Ú. B. (2004). Viagens e roteiros turísticos.

- Bardin, L (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bowdin, G., Allen, J., O'Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2011). *Events Management* (3rd ed.). London: Routledge.
- Booking.com (2024). Booking.com Unveils the World's Most Welcoming Cities for 2024. <https://news.booking.com/bookingcom-unveils-the-worlds-most-welcoming-cities-for-2024/>
- Briedenhann, J., & Wickens, E. (2004). Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas—vibrant hope or impossible dream?. *Tourism management*, 25(1), 71-79.
- Cabugueira, A. (2005). A importância económica do turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 2(2), 97-104.
- Cheung, S. Y., Roger, K., Jennifer, Y., & Jing, F. A. N. (2017). Destination image and sports tourists' consumption patterns of major sports events. *Journal of Multidisciplinary Research*, 9(3), 5-15.
- Camacho-Murillo, A. (2019). Methods and measurement techniques in tourism. *Turismo y Sociedad*, 24, 211-216.
- Câmara Municipal de Guimarães (2013). Bandeira de Ouro de Melhor Cidade Europeia do Desporto 2013 já foi entregue a Guimarães | <https://www.cm-guimaraes.pt/>
- Candela, G., & Figini, P. (2012). *The Economics of Tourism Destinations*. Springer Heidelberg New York Dordrecht London.
- Cardona, P. C. M. (2011). Viana do Castelo. Uma cidade, um rio e o mar, interpretação das dinâmicas urbanísticas. *Actas do Seminário Centros Históricos: Passado e Presente*, CEPESE, 151-164.
- Cardoso, M. L. (2013). *A importância da organização de eventos no turismo*.
- Carvalho, C. X. P. (2015). *Impacto económico de grandes eventos desportivos*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/28550>

Carvalho, M. J., Ferreira, J., Sousa, M., & Paípe, G. (2023). As cidades europeias do desporto da região norte de Portugal: implicações no desenvolvimento do desporto local. Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, (47), 978-985.

CM Viana do Castelo (2013). Viana do Castelo, Cidade Náutica do Atlântico: Princesa com rio e mar em fundo. Setepés.

CM Viana do Castelo (2020). Diagnóstico Social do Concelho de Viana do Castelo 2020. https://www.cm-viana-castelo.pt/wp-content/uploads/2022/12/diagnostico_social_do_concelho_de_viana_do_castelo_2020.pdf

CM Viana do Castelo (2022). Dossier de Candidatura. Viana do Castelo - Cidade Europeia do Desporto 2023.

CM Viana do Castelo (2023). Visitar. Viana do Castelo – Cidade que Fica no Coração Viana do Castelo. <https://www.cm-viana-castelo.pt/visitar/>

CM Viana do Castelo (2023a). Viana CED 2023 (2023). Viana do Castelo Cidade Europeia do Desporto 2023. European City of Sport. <https://www.cm-viana-castelo.pt/ced2023/viana-ced-2023/>

CM Viana do Castelo (2023b). Eventos passados | Cidade Europeia do Desporto. <https://www.cm-viana-castelo.pt/ced2023/eventos-passados/>

CM Viana do Castelo (2023c). Viana do Castelo - Cidade Europeia do Desporto 2023 - Relatório Final.

CM Viana do Castelo (2024a). Município de Viana do Castelo. Mais de um milhão e cem mil pessoas em Viana do Castelo para festejar a Senhora da Agonia. <https://www.cm-viana-castelo.pt/mais-de-um-milhao-e-cem-mil-pessoas-em-viana-do-castelo-para-festejar-a-senhora-da-agonia/>

- CM Viana do Castelo (2024b). Agenda para a Inovação 2030 Viana do Castelo. <https://www.cm-viana-castelo.pt/wp-content/uploads/2024/04/Agenda-para-a-Inovacao-2030-Viana-do-Castelo.pdf>
- CM Viana do Castelo (2024c). Primeiros seis meses de Turismo em Viana do Castelo com melhores resultados de sempre. <https://www.cm-viana-castelo.pt/primeiros-seis-meses-de-turismo-em-viana-do-castelo-com-melhores-resultados-de-sempre/>
- CM Viana do Castelo (2024d). VII Gala do Desporto distingue 154 campeões e encerra com chave de ouro Cidade Europeia do Desporto 2023. <https://www.cm-viana-castelo.pt/ced2023/2024/01/07/vii-gala-do-desporto-distingue-154-campeoes-e-encerra-com-chave-de-ouro-cidade-europeia-do-desporto-2023/>
- Cooper, C. (2008). Tourism: Principles and practice. Pearson education.
- Cortinhas, R., Fernandes, P. O., & Teixeira, J. P. (2016). A Importância de Eventos Desportivos para o Desenvolvimento Turístico: O caso das provas da Meia-maratona e da Maratona do Porto. XXVI Jornadas Luso-Espanholas–Gestão Científica, Idanha-a-Nova, 2016. Portugal.
- Costa, A. F. (2020). A importância de eventos desportivos para o desenvolvimento turístico de uma região: caso da Volta a Portugal em bicicleta. Instituto Politécnico de Bragança.
- Coutinho, H. P. M., & Coutinho, H. R. M. (2007). Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística. Revista Eletrônica Aboré. Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo. Edição, 3.
- Diedering, M. & Kwiatkowski, G. (2015). Economic Impact of Events and Festivals on Host Regions - Methods in Practice & Potential Sources of Bias. Polish Journal of Sport and Tourism, 2015, Sciendo, vol. 22 no. 4, pp. 247-252. <https://doi.org/10.1515/pjst-2015-0033>

- Dieguez, T., Barbosa Sousa, B., & Gomes, J. M. (2021). O Impacto da "Cidade Europeia do Desporto" em Braga (Portugal). *Intercontinental Journal of Sport Management/Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 11(2).
- Direcção-Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013: Continente (http://www.dgterritorio.pt/ficheiros/cadastro/caop/caop_download/caop_2013_0/caop2013cont_zip_2)
- Dwyer, L., Forsyth, P., & Spurr, R. (2006). Assessing the Economic Impacts of Events: A Computable General Equilibrium Approach. *Journal of Travel Research*, 45(1), 59-66. <https://doi.org/10.1177/0047287506288907> (Original work published 2006)
- EU Initiative (2024). European Urban Initiative. Viana do Castelo. Viana S+T+ARTS Centre - The Place for Arts-Driven Blue Innovation. <https://www.urban-initiative.eu/ia-cities/viana-do-castelo/home#>
- Eurocid. (2024). Benefícios e impacto | Eurocid - Informação europeia ao cidadão <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/aces-europa-e-aces-portugal>
- Falk, M., & Vieru, M. (2020). Short-term hotel room price effects of sporting events. *Tourism Economics*, 27(3), 569-588.
- Feil, A. A. (2020). Métodos de normalização, ponderação e agregação na formação de (sub) índice de sustentabilidade. *Journal on Innovation and Sustainability RISUS*, 11(4), 167-187.
- Frechtling, D. (2010). The tourism satellite account: A primer. *Annals of Tourism Research*, 37(1), 136–153.
- Fyall, A., Garrod, B., & Wang, Y. (2017). *Destination Marketing: An Integrated Marketing Communication Approach*. Routledge.
- Gayer, P. (2022). Políticas públicas em turismo de eventos: instrumentos normativos de apoio ao desenvolvimento do setor. *Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 5(9). <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v5i9.19425>

- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism management*, 29(3), 403-428.
- Gibson, H. (1998). Sport Tourism: A Critical Analysis of Research. *Sport Management Review*, 1(1), 45-76.
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of sustainable tourism*, 29(1), 1-20.
- Hall, C. M. (1992). *Hallmark Tourist Events: Impacts, Management and Planning*. Londres: Belhaven Press.
- Higham, J. (1999). Commentary-sport as an avenue of tourism development: An analysis of the positive and negative impacts of sport tourism. *Current issues in Tourism*, 2(1), 82-90.
- Higham, J., & Hinch, T. (2018). *Sport tourism development* (Vol. 84). Channel view publications.
- Huang, S. M. (2021). The research on service innovation of theme hotel. In *2021 International Conference on Enterprise Management and Economic Development (ICEMED 2021)* (pp. 273-277). Atlantis Press.
- Illowsky, B., & Dean, S. (2013). *Introductory Statistics*. OpenStax.
- IPDT (2017). *IPDT - Turismo e Consultoria*. (2017). *Impacto dos Grandes Eventos no Turismo*. Porto: IPDT. <https://www.ipdt.pt/impacto-dos-grandes-eventos-no-turismo-1-2/>
- Instituto Nacional de Estatística (2024). Base de dados. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contexto=pi&indOcorrCod=0012088&selTab=tab0
- Instituto Nacional de Estatística (2024). Principais indicadores. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009183&contexto=pi&selTab=tab0

- Instituto Nacional de Estatística (2024). Rendimento médio por quarto (Rev Par) (€) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCo d=0009929&contexto=bd&selTab=tab2
- Kim, H., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2013). How Does Tourism in a Community Impact the Quality of Life of Community Residents?. *Social Indicators Research*, 114(3), 1087-1099.
- Knott, B. & Tinaz, C. (2022). The Legacy of Sport Events for Emerging Nations. *Front. Sports Act. Living* 4:926334. doi: 10.3389/fspor.2022.926334
- Lavandoski, J., Tonini, H., & Mondo, T. S. (2023). Quando Evento, esporte e enoturismo se encontram: fatores motivacionais da Maratona do Vinho. *Turismo, Eventos e Cultura*.
- Liberato, D., Liberato, P., & Ferreira, D. (2022). A Valorização da Autenticidade na Experiência Turística: Estudo Empírico em Viana do Castelo. *E- Revista De Estudos Interculturais*, (10). <https://doi.org/10.34630/erei.vi10.4780>
- Lisboa Capital Europeia do Desporto. (2021). Disponível em: <https://capitaldodesporto.lisboa.pt/>
- Lopes, A. C. B., Ieiniowski, A. D. C., & Ceccon, L. (2015). Testes t para comparação de médias de dois grupos independentes. *Universidade Federal do Paraná–UFPR*.
- Luo, W. (2018). Evaluating Tourist Destination Performance: Expanding the Sustainability Concept. *Sustainability*, 10(2), 516.
- Maciel, D. P. (2024). A importância dos grandes eventos: Viana do Castelo como Cidade Europeia do Desporto (Master's thesis). Marujo, M. (2008). *Turismo e comunicação*. Castelo Branco: RVJeditores.

- Mamede, N. M. F. D. B. (2022). Cidades Europeias do Desporto: um instrumento de política pública de desporto para desenvolvimento estratégico dos municípios (Master's thesis, Universidade de Évora).
- Marujo, N. (2015). O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. *Revista DELOS: Desarrollo Local Sostenible*, 23, 181-203.
- Matheson, V. A. (2006). Mega-Events: The effect of the world's biggest sporting events on local, regional, and national economies. *The Economic Journal*, 116(508), F22-F38.
- Matušíková, D., Švedová, M., Vargová, T. D., & Žegleň, P. (2020). An analysis of the "European City of Sports" project and its impact on the development of tourist activity: The example of selected Slovakian cities. *Turyzm/Tourism*, 30(1), 61-70.
- Milano, C. (2023). A economia política do turismo. *Cidades, Comunidades e Territórios*, (46), 79–91. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cidades/6850>
- Mondo, T. S., & da Costa, J. I. P. (2010). Hotelaria em Santa Catarina: a contribuição dos eventos. *Rosa dos ventos*, 2(1), 31-44.
- Moreira, M. A. F. (1984). O porto de Viana do Castelo na época dos descobrimentos.
- Mota, Ó. N. F. (1978). A indústria naval portuguesa. *Nação e Defesa*.
- Moura, A., Moura, J., Cardoso, A., Escaleira, J., & Almeida, C. (2015). Festa Nossa Senhora d'Agonia: contributo para a análise do impacto sociocultural, ambiental e económico na sub-região do Alto Minho (Portugal). *Revista Evidência*, 11(11).
- MTUR. (2006). Segmentação do Turismo: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo. <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo>>

- Nešić, M., Šošić-Radenković, B., & Zubanov, V. (2022). Sports events in the function of city branding as tourist destinations. *EMC Review – Economy and Market Communication Review*, 22(2), 441-456
- Neves, J. A. B. (2018). *Modelo de equações estruturais: uma introdução aplicada*.
- OECD. (2016). *OECD Tourism Trends and Policies 2016*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/tour-2016-en>
- OECD. (2024a). *Leveraging culture, sports and business events for local development*. OECD Publishing. https://www.oecd.org/en/publications/leveraging-culture-sports-and-business-events-for-local-development_9080aeae-en.html
- OECD. (2024b). *Tourism Trends and Policies 2024*. OECD Publishing. https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2024/07/oecd-tourism-trends-and-policies-2024_17ff33a3/80885d8b-en.pdf
- Oliveira, A. M. A., & Gomes, R. D. C. C. (2022). Turismo de eventos: Uma alternativa econômica para os pequenos municípios. *Revista Da Casa Da Geografia De Sobral (RCGS)*, 24(2), 297-318.
- Organização Mundial do Turismo (OMT). (2020). *Definição do Turismo*. <https://www.unwto.org/definitions>
- Património Cultural (2024). *Direção Regional de Cultura do Norte*. (s.d.). *Citânia de Santa Luzia [Sítio arqueológico]*. Património Cultural I.P. <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/patrimonio-cultural-material/sitios-arqueologicos-pt>
- Perić M. (2018). Estimating the Perceived Socio-Economic Impacts of Hosting Large-Scale Sport Tourism Events. *Social Sciences*. 2018; 7(10):176. <https://doi.org/10.3390/socsci7100176>
- Pine, B. J., & Gilmore, J. H. (2011). *The experience economy*. Harvard Business Press.

- Pires, G. (2012). Estudo dos eventos desportivos: da análise histórica dos impactos à perspectiva da alavancagem estratégica. Academia.edu. Disponível em: <https://www.academia.edu/104176698>
- Pires, P. (2005). Capacidade de carga como paradigma de gestão dos impactos da recreação e do turismo em áreas naturais. *Turismo em Análise*, 16 (1), 5-28.
- Pizam, A., & Ellis, T. (1999). Customer satisfaction and its measurement in hospitality enterprises. *International journal of contemporary hospitality management*, 11(7), 326-339.
- Preuss, H. (2007). The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies. *Journal of Sport & Tourism*, 12(3-4), 207-228.
- Portugal. (2008). Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março: Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos. *Diário da República*.
- Portus. (2022). Viana do Castelo bets on the Economy of the Sea as a path to the future. <https://portusonline.org/viana-do-castelo-bets-on-the-economy-of-the-sea-as-a-path-to-the-future/>
- Raso, G., & Cherubini, D. (2023). The sport tourism and regional economic development: A systematic review. *Scientific Journal of Sport and Performance*, 3(1), 108–121. <https://doi.org/10.55860/JKWX7277>
- Rebelo, C. F. P. (2022). Os eventos desportivos como motor do desenvolvimento dos territórios e do turismo. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria. https://www.ipleiria.pt/estm/wp-content/uploads/sites/21/2022/08/Artigo_Os-Eventos-Desportivos-como-motor-do-desenvolvimento-dos-territ%C3%B3rios-e-do-Turismo_Carlos-Filipe-Pinto-Rebelo.pdf
- Reis, H. de A. (2008). Evolução da estrutura urbana de Viana do Castelo. Factores de transformação e elementos de continuidade. (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa.

- Richards, G. (2016). *Eventful Cities: Cultural Management and Urban Revitalization*. Routledge.
- Salazar, P. A. S. (2014). Impacto económico dos grandes eventos desportivos no desemprego, PIB e turismo. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/77404>
- Santos, G. E. O. (2017). Diversidade de impactos económicos da Copa do Mundo FIFA de 2014 no Brasil. *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*, 11(1), 1–16. <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/889>
- Santos, R. A. D., & Cordeiro, M. R., & de Garça, E. (2011). A importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo regional. *Revista científica eletrônica de turismo*, (15), 1-11.
- Sports Events Magazine. (2024). Managing hotel costs for travel sports teams. *Sports Events Magazine*. <https://sportseventsmediagroup.com/managing-hotel-costs-for-travel-sports-teams/>
- Smith, A. (2012). *Events and urban regeneration: The strategic use of events to revitalise cities*. Routledge.
- Taks, M., Green, B. C., Misener, L., & Chalip, L. (2014). Evaluating sport development outcomes: The case of a medium-sized international sport event. *European sport management quarterly*, 14(3), 213-237.
- Turismo de Portugal (2013). Visitar Viana do Castelo. <https://www.visitportugal.com/pt-pt/destinos/porto-e-norte/73741>
- Tsekouropoulos, G., Gkouna, O., Theocharis, D., & Gounas, A. (2022). Innovative sustainable tourism development and entrepreneurship through sports events. *Sustainability*, 14(8), 4379.
- Turismo de Portugal (2024a). TravelBI by Turismo de Portugal - Turismo em Números | 2019. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-em-portugal/turismo-numeros-2019/>

Turismo de Portugal (2024b). TravelBI by Turismo de Portugal - Indicadores Mensais do Turismo. <https://travelbi.turismodeportugal.pt>

Turismo de Portugal (2025). TravelBI by Turismo de Portugal - Dormidas, por município | Dashboard. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/alojamento/dormidas-por-municipio-dashboard/>

Turismo de Portugal (2025). TravelBI by Turismo de Portugal - Taxas de Ocupação Quarto/Cama | Dashboard. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/alojamento/taxas-de-ocupacao-quartocama-dashboard/>

Visit Portugal (2013). Viana do Castelo | www.visitportugal.com. <https://www.visitportugal.com/en/node/73741>

Watt, D. C. (2009). Gestão de eventos em lazer e turismo. Bookman Editora.

Weed, M., & Bull, C. (2016). Sports Tourism: Participants, Policy and Providers. Routledge.

Wikipedia (2024). Viana do Castelo – Wikipédia, a enciclopédia livre. https://pt.wikipedia.org/wiki/Viana_do_Castelo

Zawadzki, K. (2022). The Economic Legacy of Mega Sporting Events: The Impact of Hosting European Olympic Games on GDP Growth through Infrastructure Development. Polish Journal of Sport and Tourism, 29(3), 36-42

Ziakas, V., & Costa, C. A. (2011). Event portfolio and multi-purpose development: Establishing the conceptual grounds. Sport Management Review, 14(4), 409-423.